



PLANO DE MANEJO PARQUE ESTADUAL DE ÁGUAS QUENTES

Encarte IV – Planejamento



LISTA DE QUADROS

Quadro 1/IV -	Matriz de Análise Estratégica contendo os Resultados Obtidos na Oficina de Planejamento	7
Quadro 2/IV -	Sugestões dos participantes da Oficina de Planejamento Participativa ...	12
Quadro 3/IV -	Síntese do zoneamento do Parque de Estadual Águas Quentes.....	26
Quadro 4/IV -	Enquadramento das Ações Gerenciais Gerais por Programas Temáticos para o Interior do Parque	45
Quadro 5/IV -	Enquadramento das Ações Gerenciais Gerais por Programas Temáticos para a Zona de Amortecimento do Parque	51
Quadro 6/IV -	Cronograma Físico - financeiro para as Ações Gerenciais do Parque Estadual de Águas Quentes	52
Quadro 7/IV -	Consolidação dos Custos por Programa Temático e Fontes de Financiamento do Parque Estadual de Águas Quentes	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1/IV -	Interação dos Fatores de Análise Estratégica, demonstrada como Fatores Internos e Externos Interagem em uma Matriz de Análise Estratégica.....	5
Figura 2/IV -	Zoneamento Técnico Preliminar	11
Figura 3/IV -	Mapa de Zoneamento proposto para o Parque Estadual de Águas Quentes	13
Figura 4/IV -	Zona Primitiva no Parque Estadual de Águas Quentes	15
Figura 5/IV -	Zona de Uso Extensivo no Parque Estadual de Águas Quentes	17
Figura 6/IV -	Zona de Uso Intensivo no Parque Estadual de Águas Quentes.....	19
Figura 7/IV -	Zona Histórico-cultural no Parque Estadual de Águas Quentes.....	20
Figura 8/IV -	Zona de Ocupação Temporária no Parque Estadual de Águas Quentes .	22
Figura 9/IV -	Zona de Amortecimento no Parque Estadual de Águas Quentes	24

SIGLAS

CC	Conselho Consultivo
EA	Educação Ambiental
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ETE	Estação de Tratamento de Esgoto
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
MT	Mato Grosso
OPP	Oficina de Planejamento Participativo
PEAQ	Parque Estadual de Águas Quentes
PM	Plano de Manejo
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
SEDTUR	Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Turismo
SEMA	Secretaria de Estado do Meio Ambiente
UC	Unidade de Conservação

SUMÁRIO

1. AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO.....	5
2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO MANEJO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO.....	6
3. ZONEAMENTO	9
3.1. Organização do Zoneamento	9
3.2. Critérios de Zoneamento	9
3.2.1. Zona Primitiva	14
3.2.2. Zona de Uso Extensivo	16
3.2.3. Zona de Uso Intensivo	17
3.2.4. Zona Histórico-Cultural	19
3.2.5. Zona de Ocupação Temporária.....	21
3.2.6. Zona de Amortecimento	22
4. QUADRO SÍNTESE DO ZONEAMENTO DO PEAQ	25
5. NORMAS GERAIS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO.....	28
6. PLANEJAMENTO POR ÁREAS DE ATUAÇÃO	29
6.1. Programas Temáticos.....	29
6.1.1. Programa de Proteção e Fiscalização	29
6.1.1.1. Subprograma de Controle e Erradicação de Espécies de Flora Exótica e Controle de Animais Domésticos	30
6.1.1.2. Subprograma de Recuperação de Áreas Degradadas	31
Instituições governamentais estadual e municipal, ONGs, instituições de pesquisa e/ou com fins educacionais, sociedade civil em geral e o empreendimento hoteleiro.	31
6.1.1.3. Subprograma de Proteção – Prevenção e Combate a Incêndios Florestais	31
6.1.2. Programa de Pesquisa.....	32
6.1.2.1. Subprograma de Inventários e Estudos de Fauna e Flora.....	33
6.1.3. Programa de Educação Ambiental.....	33
6.1.3.1. Subprograma de Valorização Histórico-Cultural.....	34
6.1.4. Programa de Operacionalização	35
6.1.4.1. Subprograma de Promoção e Fomento do Conselho Consultivo	35
6.1.4.2. Subprograma de Destinação e Tratamento de Efluentes Líquidos e Resíduos Sólidos.....	36
6.1.4.3. Subprograma de Regularização Fundiária	37
6.1.4.4. Subprograma de Concessão.....	38
6.1.4.5 Subprograma de Arrendamento	38
6.1.5 Programa de Uso Público	39
6.1.5.1. Subprograma de Visitação	40
6.1.5.2. Subprograma de Sinalização	41
6.2. Programas Temáticos para a Zona de Amortecimento	41
6.2.1. Programa de Integração Externa	41
6.2.2. Programa de Alternativas de Desenvolvimento	42
6.2.3. Programa de Comunicação Social.....	43
6.2.4. Programa de Recuperação e Conservação dos Recursos Hídricos	43
7. ENQUADRAMENTO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO POR PROGRAMAS TEMÁTICOS. 44	
7.1. Enquadramento das Ações Gerenciais Gerais	45

Subprograma de Controle e Erradicação de Espécies de Flora Exótica e Controle de Animais Domésticos	45
Subprograma de Recuperação de Áreas Degradadas	45
8. ESTIMATIVA DE CUSTOS.....	52
8.1. Cronograma Físico Financeiro.....	52
8.2. Consolidação dos Custos por Programas Temáticos e Fontes de Financiamento	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
ANEXOS	55

1. AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

A avaliação estratégica da Unidade de Conservação (UC) consiste na sistematização dos fatores ambientais, que constituem hipóteses de danos e ganhos, orientando a reflexão e o planejamento de premissas defensivas ou de recuperação e de premissas ofensivas ou de avanços para a unidade (Figura 1/IV).

Estes fatores são classificados no ambiente interno da UC, através do levantamento dos pontos fracos e dos pontos fortes. Estes são caracterizados como:

- **Pontos fracos:** fenômenos inerentes à unidade, que comprometem ou dificultam seu manejo;
- **Pontos fortes:** fenômenos inerentes à área, que contribuem ou favorecem seu manejo.

Para o ambiente externo, os fatores levantados para a análise estratégica são caracterizados a partir das ameaças e das oportunidades:

- **Ameaças:** fenômenos inerentes à UC, que comprometem ou dificultam o alcance de seus objetivos;
- **Oportunidades:** fenômenos inerentes à unidade, que contribuem ou favorecem o alcance de seus objetivos.

A partir da análise da junção dos pontos fracos e das ameaças, que debilitam a unidade, comprometendo o manejo e alcance das metas de seus objetivos de criação, são caracterizadas as forças restritivas. As forças impulsoras são caracterizadas pela interação dos pontos fortes e oportunidades, que fortalecem a área, contribuindo para o manejo e alcance das metas de seus objetivos de criação.

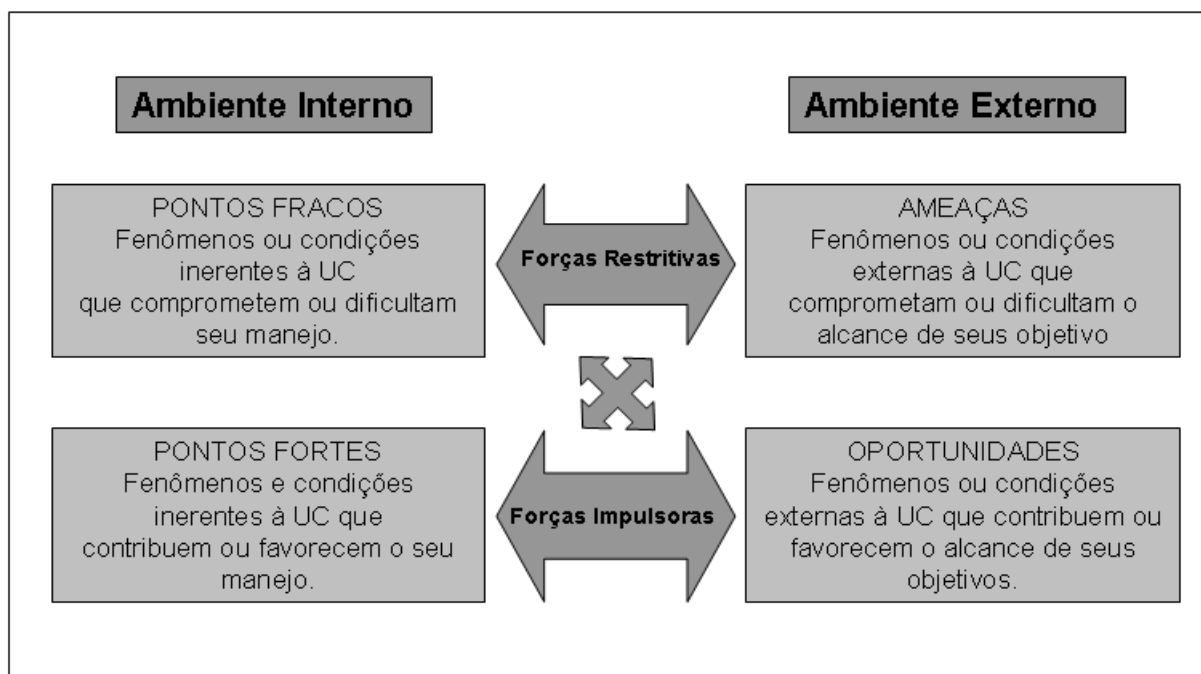


Figura 1/IV - Interação dos Fatores de Análise Estratégica, demonstrada como Fatores Internos e Externos Interagem em uma Matriz de Análise Estratégica
Fonte: modificado de IBAMA (2002).

A classificação das forças restritivas e impulsoras norteia a proposição de programas que podem ser defensivos ou de recuperação, constituindo em uma sistematização com hipóteses de danos, ou ofensivos ou de avanço.

A avaliação estratégica da UC é realizada na Oficina de Planejamento Participativo (OPP), onde se efetiva a análise do contexto regional, identificando-se as oportunidades e ameaças à unidade, bem como uma análise da mesma, identificando-se os pontos fracos e fortes, que lhe são inerentes complementando o diagnóstico.

No Parque Estadual de Águas Quentes (PEAQ) esta avaliação foi realizada na OPP, que ocorreu em 26 de agosto de 2011 nas dependências do Hotel Águas Quentes. O convite, a lista de presença, as fichas preenchidas e as fotos podem ser conferidas nos Anexos 1/IV a 7/IV. A síntese dos resultados encontra-se no Quadro 1/IV.

2. OBJETIVO DO MANEJO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E ANÁLISE ESTRATÉGICA

Segundo o Decreto de criação, o PEAQ tem como objetivo preservar o ambiente natural, efetuar a restauração, conservação e enriquecimento da floresta local, bem como proporcionar a atração e condições de sobrevivência de espécies da fauna regional.

Para atingir este objetivo maior, foram realizadas Oficinas Participativas com a comunidade local, a fim de se construir uma Matriz de Análise Estratégica, analisando o ambiente interno e externo quanto aos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças. Também analisa as Premissas da UC quanto à Defensivos ou de recuperação e Ofensivos ou de Avanço. A matriz é apresentada no quadro 1/IV, a seguir.

Quadro 1/IV - Matriz de Análise Estratégica contendo os Resultados Obtidos na Oficina de Planejamento

Ambiente interno		Ambiente externo	Premissas
Pontos fracos		Ameaças	Defensivos ou de recuperação
Forças restritivas	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca utilização de mão de obra local. • Pouca manutenção das vias de acesso. • Falta de sinalização e cerca nos limites do parque. • Falta de aceiros nos limites evitando focos de incêndio. • Falta de comunicação com os órgãos públicos. • Falta de uso público. • Falta de utilização do aluguel do hotel no parque. • Invasão dos limites do parque. • Falta de integração do hotel com a comunidade. • Município não investe ICMS ecológico no parque e seu entorno. • Delimitação dos limites do PEAQ (estabelecimento de marcos). • Poucos funcionários da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Mato Grosso (SEMA-MT). • Falta de diálogo entre a SEMA-MT e a comunidade. • Muita caça. • Muito corte de árvores. • Ausência das instituições públicas. • Moradores retirados da nascente dos rios pelo governo continuam no parque com problemas diversos. • Queimadas anuais. • Falta de definição de um interesse comum. • Ausência da SEMA-MT na gestão. • Ausência de prioridade de recursos (humano, financeiro e material) do poder público. • Falta de programas ambientais para a comunidade; • Falta de recursos (financeiros humanos e materiais). • Pouca fiscalização dos recursos hídricos.. • Ineficiente controle de acesso. • Interesses particulares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de treinamento sobre o tema para a comunidade. • Ausência de regularização fundiária. • Não envolvimento/comprometimento da comunidade. • Conflito de uso. • Falta de cursos para a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de conservação do patrimônio histórico com inclusão das famílias locais e patrimônios da comunidade. • Programa de turismo histórico, de aventura, ecológico. • Readequação, manutenção e controle de acesso. • Programa de combate à incêndios. • Programas de recuperação e controle das vias dentro do parque. • Revitalização dos limites do parque e cercamento com arame liso.

Ambiente interno		Ambiente externo	Premissas
Pontos fortes		Oportunidades	Ofensivas ou de Avanço
Forças impulsoras	<ul style="list-style-type: none"> • Controle de acesso pelo portão principal. • Asfalto na via pública. • Preservação da vegetação e nascente do rio do parque. • Hotel como fonte de renda para a comunidade. • Conhecimento da área. • Biodiversidade. • A preservação dos recursos naturais. • Clima e paisagens. • Distância do parque em relação à capital. • Preservando a área do entorno. • Preservação. • Atração de turistas. • Geração de riquezas à comunidade. • Visibilidade do parque em relação às outras regiões. • O hotel contribuindo com empregos. • Presença do hotel. • Turismo e dia de campo com escolas na área do hotel (parceria com escolas da região). • Parceria do hotel com a SEMA – MT. • 20% dos funcionários do hotel são da comunidade. • O hotel adquire produtos da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação da comunidade. • Integração das atividades da SEMA-MT com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Turismo (SEDTUR). • Visibilidade do hotel em outras regiões. • Necessidade (urgência) na execução do PM. • A copa do mundo gerando novos recursos. • Moradores buscando orientação correta nos órgãos. • Treinamento da comunidade para ações de proteção ao parque (fogo). • Mobilização. • Envolvimento com responsabilidade da comunidade (comprometimento). • Envolvimento do governo do estado (aprovação). • Contenção do desmatamento e diminuição dos focos de incêndio (de fora para dentro do parque). 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de divulgação e educação ambiental do PEAQ. • Programa de sustentabilidade financeira do parque. • Criar Conselho Consultivo para o PEAQ e nomear gerente para unidade. • Criar incentivo para programa de agricultura familiar do entorno do parque. • Projetos de educação ambiental continuada para a comunidade. • Utilização da comunidade como guia turístico.

Como pode se observar matriz estratégica os temas apontados como mais relevantes das forças restritivas e propulsoras do PEAQ e sugeridos estrategicamente em benefício do futuro do mesmo foram: (1) regularização fundiária e outras questões relativas como a relocação da população que vive na cabeceira do rio; (2) demarcação correta dos limites, fiscalização e controle de acesso e tráfego nas estradas do interior do parque, e a parceria do hotel com a SEMA-MT; (3) o relacionamento entre comunidade, hotel e órgãos públicos; e (4) a preservação dos recursos naturais ampliando a fiscalização.

3. ZONEAMENTO

3.1. Organização do Zoneamento

O zoneamento é o instrumento utilizado para buscar melhores resultados no plano de manejo (PM) da unidade, estabelecendo diferentes formas de uso para cada zona de acordo com cada objetivo, gerando uma maior preservação ambiental, pois este tipo de organização gera um manejo específico para cada área em questão (IBAMA, 2002).

O estabelecimento das zonas ambientais visa constituir distintos tipos e intensidades de ocupação, uso do solo e dos recursos naturais constituintes da UC, com suas respectivas diretrizes normativas.

3.2. Critérios de Zoneamento

Segundo o Roteiro Metodológico do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 2002) o zoneamento é um instrumento de ordenamento territorial, e sua utilização propicia um manejo mais correto da área, atingindo melhores resultados para conservação. Este manejo é possibilitado pela definição de áreas específicas de uso diferenciado, sendo que cada um possui objetivos específicos e restrições exclusivas.

O zoneamento pode ser definido como “definição de setores ou zonas em uma UC com objetivos de manejo e normas específicas, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz” (BRASIL, 2000).

Para as categorias Parque Nacional, Reserva Biológica e Estação Ecológica são propostas as seguintes zonas, de acordo com IBAMA (2002):

- Zona Intangível;
- Zona Primitiva;
- Zona de Uso Extensivo;
- Zona de Uso Intensivo;
- Zona Histórico-cultural;
- Zona de Recuperação;
- Zona de Uso Especial;
- Zona de Uso Conflitante;
- Zona de Ocupação Temporária;
- Zona de Superposição Indígena;
- Zona de Interferência Experimental e
- Zona de Amortecimento (ZA).

A tipologia das zonas ambientais se dá de acordo com seus objetivos. No Roteiro Metodológico de Planejamento do IBAMA (2002) são descritas doze zonas, sendo que, em sua maioria, a descrição é feita a partir do Decreto nº. 84.017, de 21 de setembro de 1979.

Para a definição das zonas desta unidade, em um primeiro momento foram definidas as Zonas de Restrição da UC, em trabalho conjunto dos consultores especializados componentes da equipe de elaboração do PM. Tais zonas consistiram em:

- Zona de Restrição Alta: é a região com maior qualidade ambiental, onde a natureza deverá permanecer mais preservada possível, não tolerando qualquer alteração antrópica, representando o mais alto grau de preservação.
- Zona de Restrição Média: é aquela onde tenha ocorrido pequena ou mínima intervenção humana, contendo espécies da flora e da fauna ou fenômenos naturais de grande valor científico. O objetivo é a preservação do ambiente natural e ao mesmo tempo facilitar as atividades de pesquisa científica e educação ambiental permitindo-se formas de usos sem degradação ao ambiente.
- Zona de Restrição Baixa: é aquela constituída por áreas naturais ou alteradas pelo homem. Poderá conter, centro de visitantes, vias de acesso, outras facilidades e serviços. O objetivo é o de facilitar a recreação intensiva e educação ambiental em harmonia com o meio.

Após definidas as zonas (Figura 2/IV), as mesmas foram apresentadas na Oficina de Zoneamento para que os participantes presentes pudessem identificar diferentes usos e atributos que acontecem atualmente e estabelecessem propostas de zonas de alta, média e baixa restrição, e também as possíveis alternativas (soluções) para áreas passíveis de conflitos.

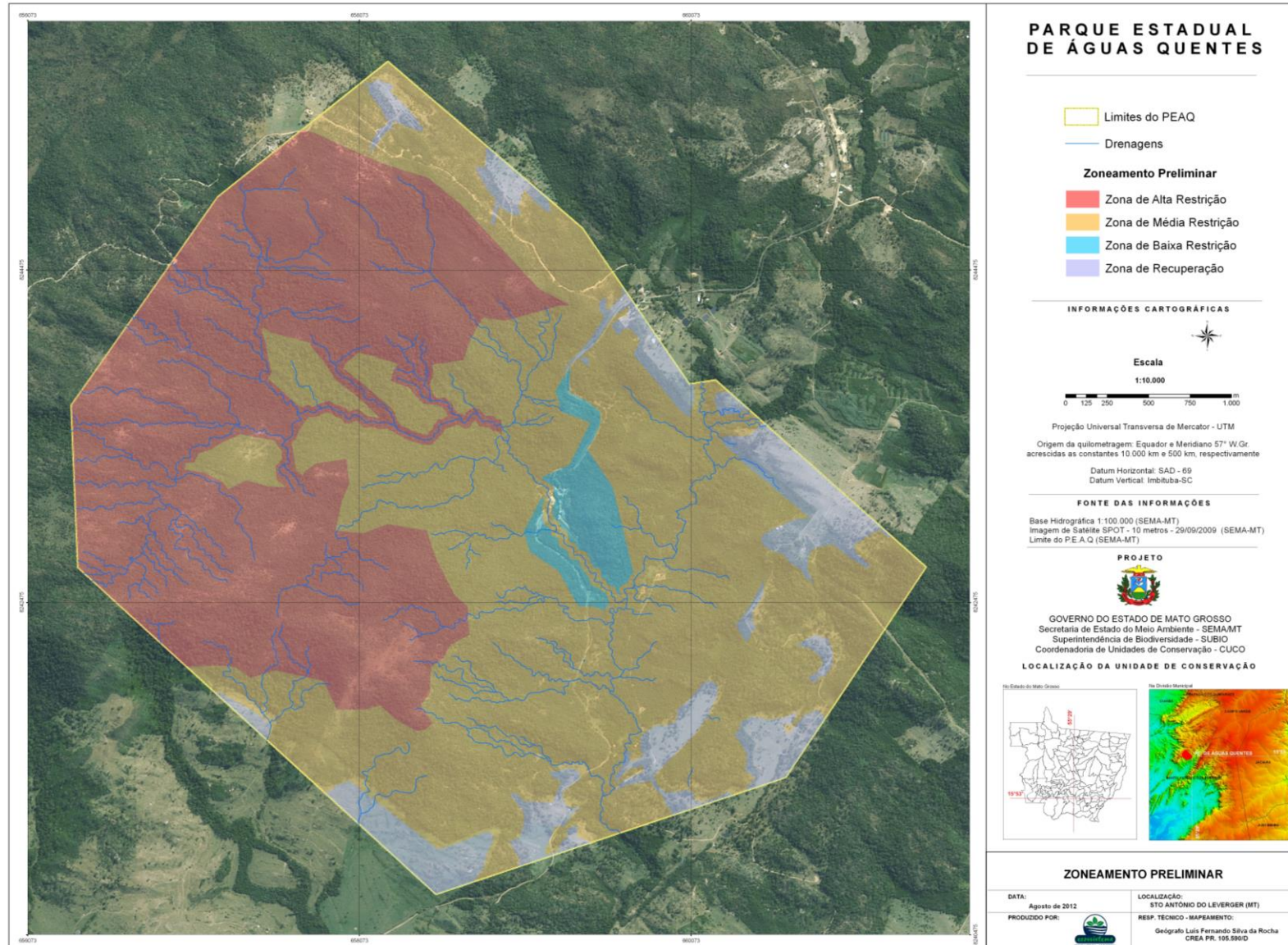


Figura 2/IV - Zoneamento Técnico Preliminar

Na OPP foi realizada atividade específica para que os participantes realizassem o zoneamento do PEAQ e que opinassem sobre as zonas propostas pelos consultores anteriormente. No quadro a seguir estão dispostas as considerações efetuadas pelos participantes das oficinas.

Quadro 2/IV - Sugestões dos participantes da Oficina de Planejamento Participativa

GRUPO 01	GRUPO 02	GRUPO 03
<ul style="list-style-type: none"> - ampliação da zona de alta restrição (vermelho); - marcação da zona de média restrição; - ampliação da área de baixa restrição, incluindo a parte do córrego que está dentro do complexo do hotel e as áreas onde residem os moradores mais antigos, parte da identidade cultural do local, incluindo a realização de festas tradicionais há mais de 50 anos 	<ul style="list-style-type: none"> - pequenas manchas a serem consideradas como de alta restrição; - novo traçado para estrada (com aproximadamente 2600 m) em substituição a estrada que passa por dentro do parque para acesso às fazendas do Sr. Fernandinho, e Sr Edilson da Silva Pereira. 	<ul style="list-style-type: none"> - estrada que é utilizada para escoamento de produção – e que a prefeitura recentemente passou patola – como um percurso muito bonito que pode ser incorporado como zona de baixa restrição e ser aproveitada como Estrada Parque, de uso turístico. Devido a sua vizinhança com a Colônia Penal Agrícola, também existem relatos de presos que saem para realizar pequenos assaltos e retornam à Colônia.

Na prática a tipologia das zonas ambientais se dá conforme seus objetivos. Na definição das zonas do PEAQ foi realizada adequação das zonas propostas pelos participantes das OPPs e das propostas pelos consultores das diferentes temáticas abordadas.

Com base nos resultados obtidos na oficina e discussões com os consultores especializados e o corpo técnico da Ecosistema Consultoria Ambiental, definiu-se o zoneamento definitivo para o PEAQ (Figura 3/IV).

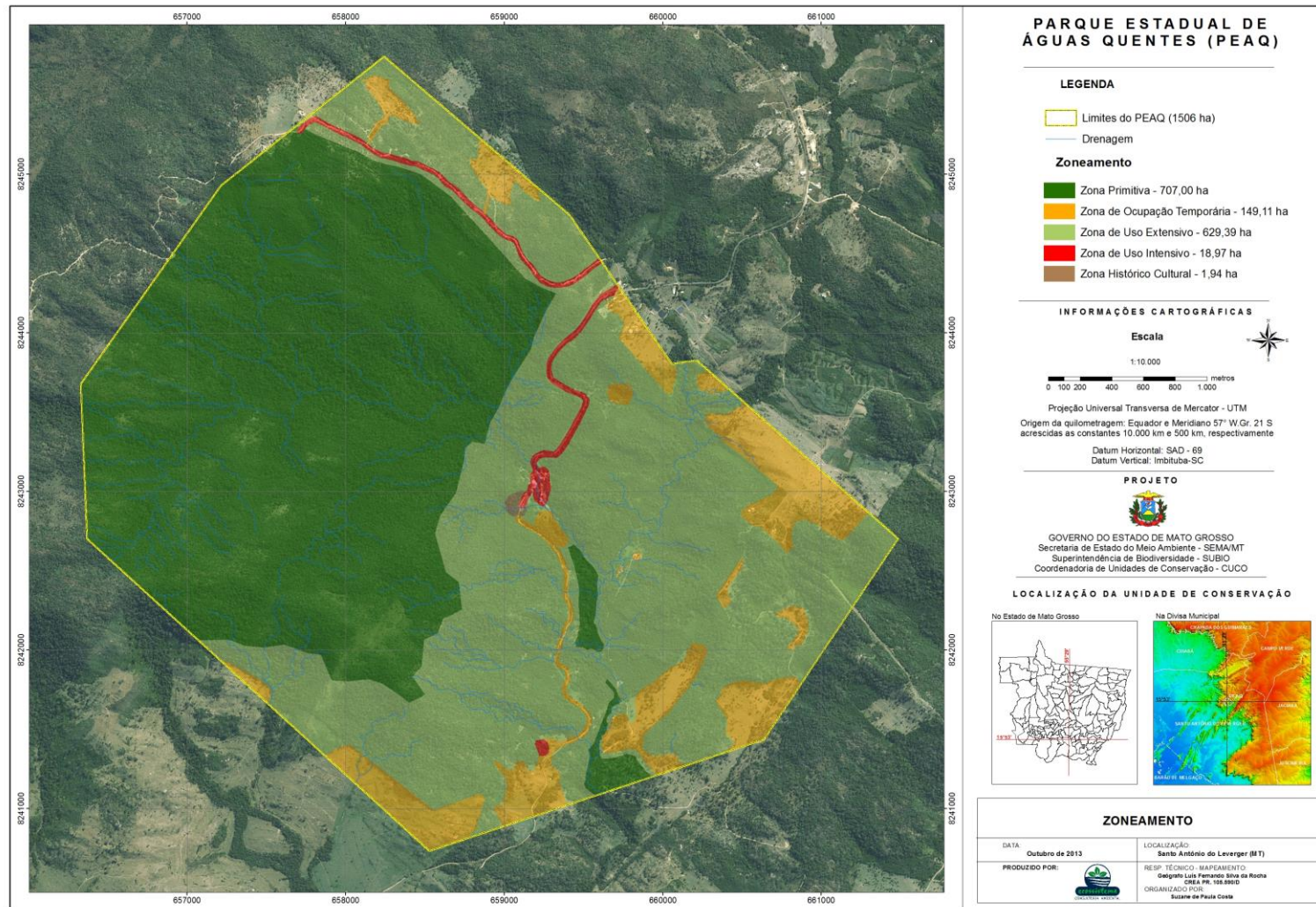


Figura 3/IV - Mapa de Zoneamento proposto para o Parque Estadual de Águas Quentes

3.2.1. Zona Primitiva

a) Definição Legal

Zona com mínima interferência humana, apresentando fauna e flora ou fenômenos naturais com alto valor científico. Nesta zona é permitida pesquisa científica e formas primitivas de recreação para fins de educação ambiental.

b) Descrição

Localizada na porção Oeste do PEAQ e ao longo do vale do rio Águas Quentes, ocupa área de 707,00 ha, que corresponde a 46,9% da área total da UC (Figura 4/IV). Engloba áreas com características da vegetação em melhor estado de conservação.

A porção maior, situada no limite Oeste, engloba várias nascentes que compõem a principal drenagem, as encostas e as elevações situadas neste setor do parque. Portanto além de proteger a vegetação, ocorre preservação do recurso hídrico e do relevo associado. Outro fator importante para definição desta área é a existência de uma área contígua não visitada e bem isolada de intervenções humanas, servindo de abrigo à fauna por possuir elevado estado de conservação da vegetação.

Na porção Sul da unidade, a característica que definiu a escolha do limite desta zona, foi o aspecto vegetacional decorrente do uso do solo, e também o limite do Cerrado com a floresta.

Outras duas áreas pertencentes a esta zona estão localizadas ao longo da drenagem principal, sendo delimitadas as áreas pela vegetação apresentar maior grau de conservação. Uma parte da porção a Sudeste da UC foi englobada, por conter encostas e topos de morros com vegetação apresentando bom estado de conservação.

c) Objetivo Geral

Preservar ambiente natural e facilitar as atividades de pesquisa científica e educação ambiental, permitindo-se formas primitivas de recreação.

d) Objetivos Específicos

- garantir a preservação da fauna;
- preservar a flora existente no PEAQ e seu entorno;
- garantir a preservação da mata ciliar;
- garantir a permanência das espécies endêmicas, raras e/ou ameaçadas de extinção no PEAQ e seu entorno;
- proteger os recursos hídricos;
- desenvolver pesquisas científicas no parque, visando o conhecimento de sua riqueza ambiental.

e) Diretrizes e Normas

- a principal atividade desenvolvida nesta zona, é a fiscalização de atividades que possam causar algum tipo de dano ao ambiente, como incêndios florestais, por exemplo. É recomendada que esta fiscalização seja feita a pé, causando assim o menor impacto possível;
- o monitoramento do PEAQ deve ser feito utilizando as trilhas e picadas já existentes. Se houver a necessidade de abrir novos acessos, estes devem ser feitos de forma a minimizar e mitigar possíveis impactos;

- a sinalização admitida é aquela indispensável à proteção dos recursos do parque e nos locais em que a zona se aproxima da linha limite do parque, podendo seguir os modelos propostos no Manual de Sinalização do Diretoria de Ecossistema (DIREC) /IBAMA;
- as atividades científicas e de monitoramento devem ser realizadas de forma tal que não promovam alteração nos ecossistemas;
- a interpretação dos atributos desta zona se dará somente através de guias, folhetos e/ou recursos indiretos;
- a instalação de infraestrutura é proibida nesta zona, exceto em caso de pesquisa, mediante solicitação à Administração do PEAQ, caso seja efetuada alguma instalação, esta deverá ser retirada quando concluída a pesquisa;
- as atividades permitidas não poderão comprometer a integridade dos recursos naturais;
- é proibido o tráfego de veículos;
- promover o plantio de espécies nativas com vistas a indução da recuperação ambiental;
- a extração vegetal ou captura de fauna não é permitida, exceto para fins científicos.

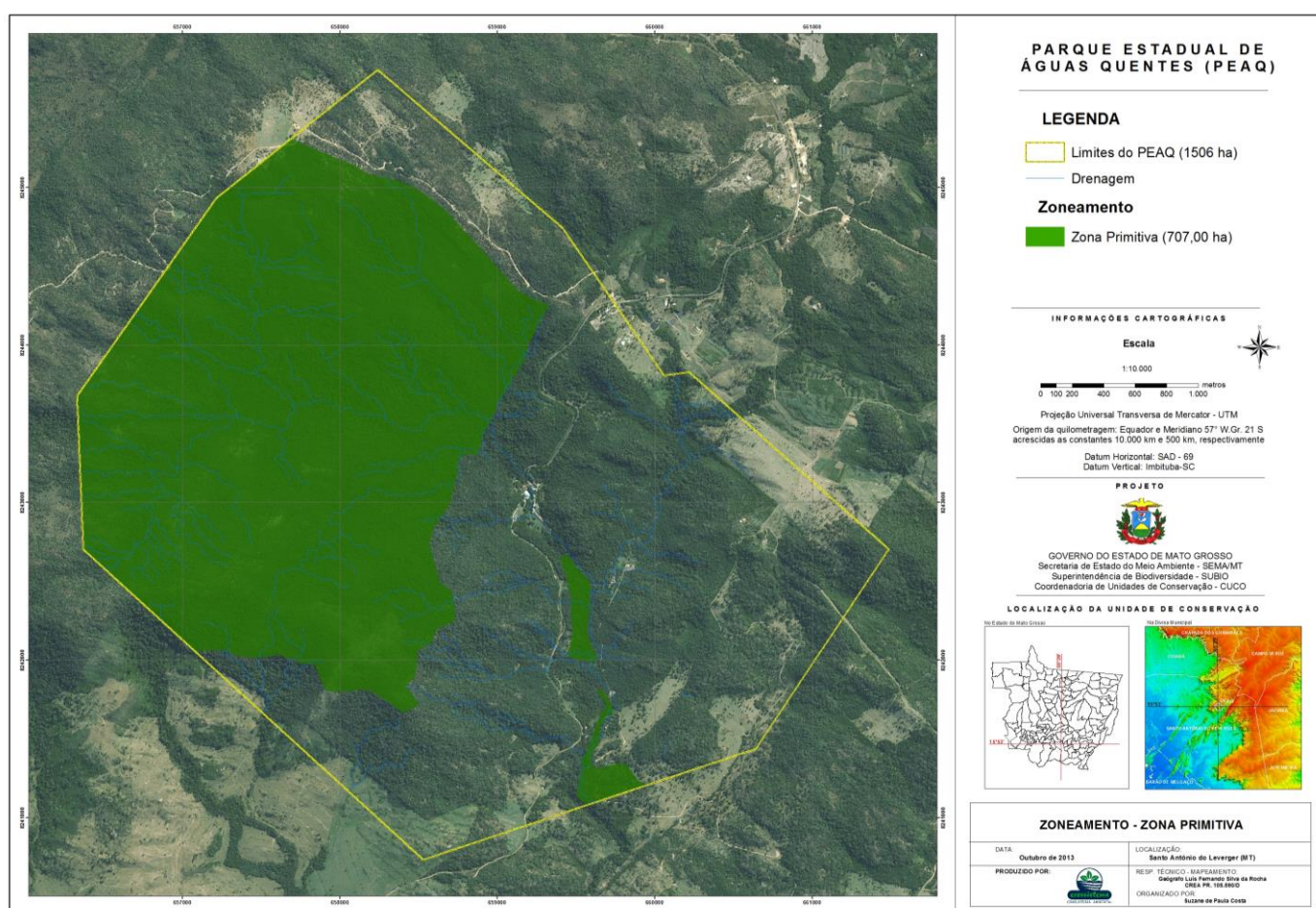


Figura 4/IV - Zona Primitiva no Parque Estadual de Águas Quentes

3.2.2. Zona de Uso Extensivo

a) Definição Legal

É aquela constituída, em sua maior parte, por áreas naturais, podendo apresentar algumas alterações humanas. Caracteriza-se como uma transição entre a Zona Primitiva e a Zona de Uso Intensivo.

b) Descrição

Esta zona foi definida para englobar áreas com vegetação tanto de mata como de Cerrado, que possuam algum tipo de ação antrópica. Esta zona está distribuída principalmente pela porção Sudeste da UC e ocupa uma área de 629,39 ha, o que corresponde a 41,8% da área total da UC (Figura 5/IV).

A zona possui, além da área central, a maior parte das drenagens existentes, encostas e topos de morros e porções de vegetação que apresentam algum tipo de alteração antrópica, mas que ainda assim apresentam características florestais e físicas que devem ser preservadas, mesmo estando próximas de áreas degradadas.

A área que engloba esta zona está basicamente distribuída na porção Sudeste da UC, sendo que a soma desta com a Zona Primitiva perfazem mais de 80 % da área total da unidade.

c) Objetivo Geral

Manter o ambiente natural com mínimo impacto humano, apesar de oferecer acesso facilitado ao público para fins educativos e recreativos.

d) Objetivos Específicos

- propiciar atividades educativas, interpretativas e recreativas;
- desenvolver atividades científicas e de monitoramento;
- proteger amostras da fauna e flora nativa;
- proteger o leito do rio Águas Quentes.

e) Diretrizes e Normas

- as atividades permitidas nesta zona são: pesquisa, monitoramento, uso público, educação ambiental e fiscalização ;
- a sinalização admitida é aquela indispensável à proteção dos recursos do parque e à segurança do visitante. Sugere-se utilizar os modelos propostos no Manual de Sinalização do DIREC/IBAMA;
- o uso de veículos motorizados é admitido somente em algumas áreas, como a estrada de acesso até o hotel. Nas demais áreas só em casos de fiscalização, pesquisa, prestação de socorro e outras consideradas de caráter especial;
- será permitida somente a construção de infraestrutura indispensável às atividades de fiscalização;
- se estritamente necessário, será permitida a abertura de trilhas e/ou picadas com finalidade de fiscalização, pesquisa e educação ambiental extensiva, com o mínimo impacto ao meio natural;
- retirar e controlar espécies exóticas e invasoras;
- promover o plantio de espécies nativas com vistas a recuperação ambiental;
- a extração vegetal ou captura de fauna não é permitida, exceto para fins científicos.

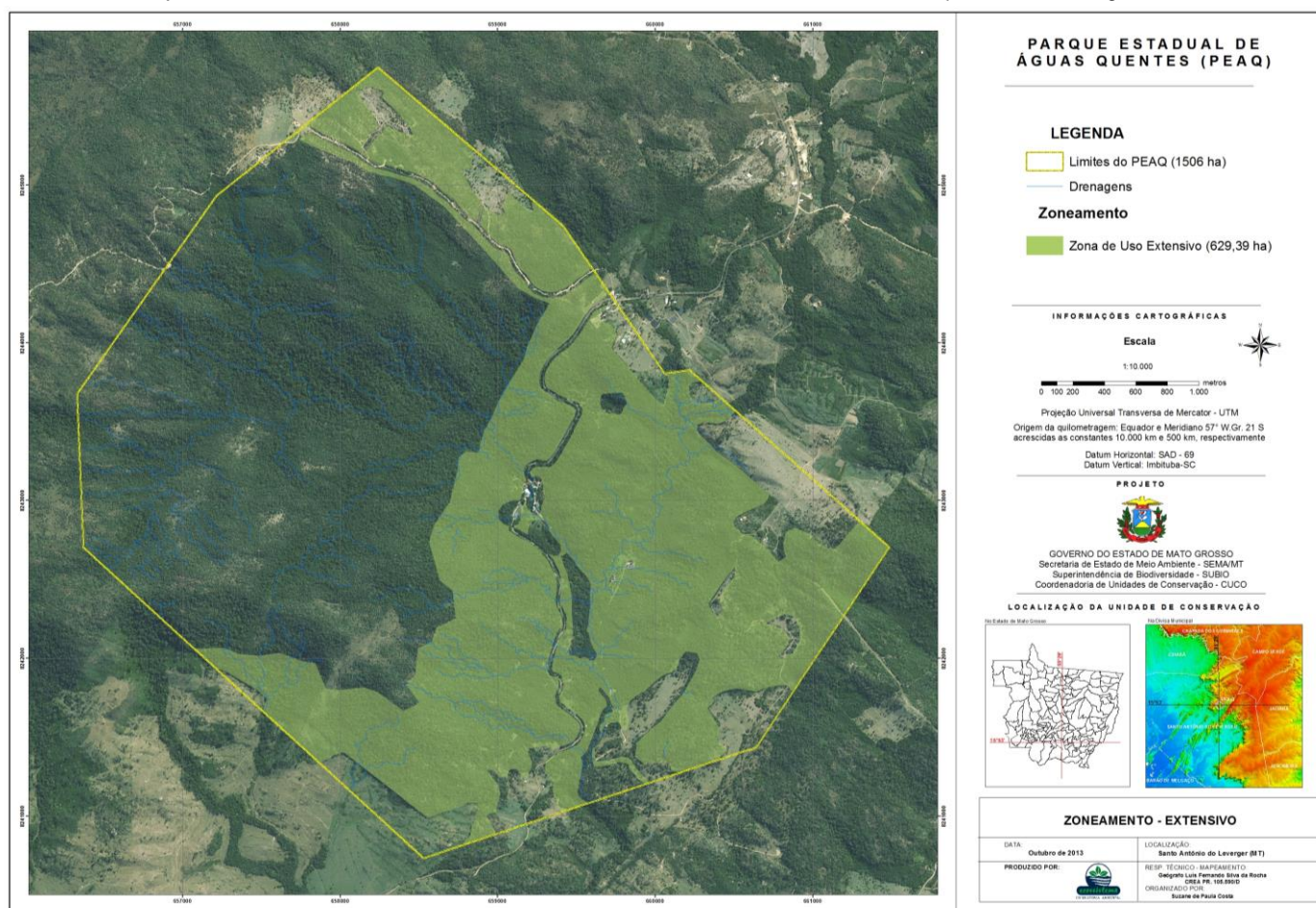


Figura 5/IV - Zona de Uso Extensivo no Parque Estadual de Águas Quentes

3.2.3. Zona de Uso Intensivo

a) Definição Legal

Esta Zona se caracteriza por áreas naturais ou alteradas pelo homem. O ambiente é mantido o mais próximo possível do natural. Esta zona deve conter o Centro de Visitantes, museus e outras facilidades e serviços.

b) Descrição

Engloba a estrada que dá acesso às instalações do Hotel Águas Quente e todas suas instalações, as estradas públicas situadas a NE da UC, bem como a cachoeira do elefante. Possui área de 18,97 ha, que corresponde a 1,25% da área total da UC (Figura 6/IV).

c) Objetivo Geral

Facilitar a recreação intensiva e a educação ambiental, para que tais atividades estejam em harmonia com o meio ambiente.

d) Objetivos Específicos

- propiciar acesso dos visitantes nas trilhas já existentes;

- desenvolver atividades educacionais e recreativas de forma compatível com a conservação do ambiente;
- propiciar recepção e orientação ao visitante;
- proporcionar o ecoturismo dentro dos critérios e padrões inerentes a esta atividade;
- propiciar ao visitante a infraestrutura necessária para recreação e interpretação ambiental;
- difundir informações sobre a fauna e a flora características do parque;
- possibilitar monitoramento, fiscalização e manutenção de estruturas (trilhas sinalizações e empreendimento) e adequação das mesmas com vista a orientação dos visitantes;
- desenvolver projetos que desloquem parte dessas instalações para o limite externo da unidade, quando possível;
- adequar infraestrutura existente para a implantação de Centro de Visitantes.

e) Diretrizes e Normas

- não será permitida a realização de atividades e a implantação de infraestruturas em conflito com os objetivos do parque;
- o tratamento de efluentes deve ser realizado priorizando tecnologias alternativas de baixo impacto;
- deverão ser instaladas lixeiras nos locais de concentração de visitantes, possibilitando a separação seletiva do resíduo (orgânico, vidro, plástico, metal e papel), este deve ser acondicionado em recipientes com dispositivo, que proporcione a vedação do recipiente para animais;
- a utilização das infraestruturas desta zona (trilhas interpretativas, Centro de Visitantes, mirante, entre outras) não poderá exceder o limite de visitação definido nos programas específicos;
- caminhos e estradas deverão ser conservados em boas condições de uso, fornecendo segurança aos visitantes e aos funcionários;
- a circulação de veículos particulares só será permitida da entrada do parque até o estacionamento;
- o número de visitantes deverá ser analisado e definido através do programa de capacidade de carga/ou capacidade de uso sustentável;
- o trânsito de veículos deverá ser efetuado a baixas velocidades (máximo de 30 km/h);
- toda e qualquer construção a ser implantada nesta zona deverá seguir o padrão de conforto ambiental e estar arquitetonicamente em harmonia paisagística com o ambiente em que se insere;
- as construções deverão ser feitas, preferencialmente, nas áreas abertas. Na elaboração e implementação de projeto paisagístico deverão ser utilizados apenas espécies nativas da região, nos demais projetos deverão ser utilizados materiais naturais ou outros que não causem impactos no meio;
- será permitida a realização de caminhadas em trilhas somente acompanhada de guia ou monitor;
- após pontos com maior dificuldade, devem ser inseridos bancos para descanso, garantindo que o percurso das trilhas possa ser realizado em etapas;
- as trilhas devem estar em conformidade com metodologia específica, tanto para infraestrutura quanto para uso;
- não é permitido o trânsito de hóspede e visitante acompanhado de animais domésticos;
- não é permitido alimentar animais silvestres;
- os riscos representados pelo empreendimento hoteleiro devem ser definidos, caso a caso, devendo subsidiar a adoção de ações preventivas ou mitigadoras;
- a apresentação das normas e condutas quanto ao parque deverão ser apresentadas aos hóspedes quando da sua chegada ao hotel;
- as ações de adequação e/ou modificações de serviços do empreendimento devem ser avaliadas anteriormente pelo gestor da UC;
- devem ser desenvolvidas atividades de educação e informação ambiental no empreendimento hoteleiro;

- os serviços desenvolvidos pelo empreendimento hoteleiro devem estar adequados aos objetivos do parque;
- a ampliação da estrutura do empreendimento hoteleiro não é permitida;
- não é permitido a produção de som de alta intensidade;
- não é permitido o uso e descarte de artefatos e equipamentos capazes de gerar faíscas ou chamas;
- devem ser controladas a ocorrência de espécies exóticas utilizadas como paisagismo na área de responsabilidade do hotel impedindo a invasão em outras áreas do parque.

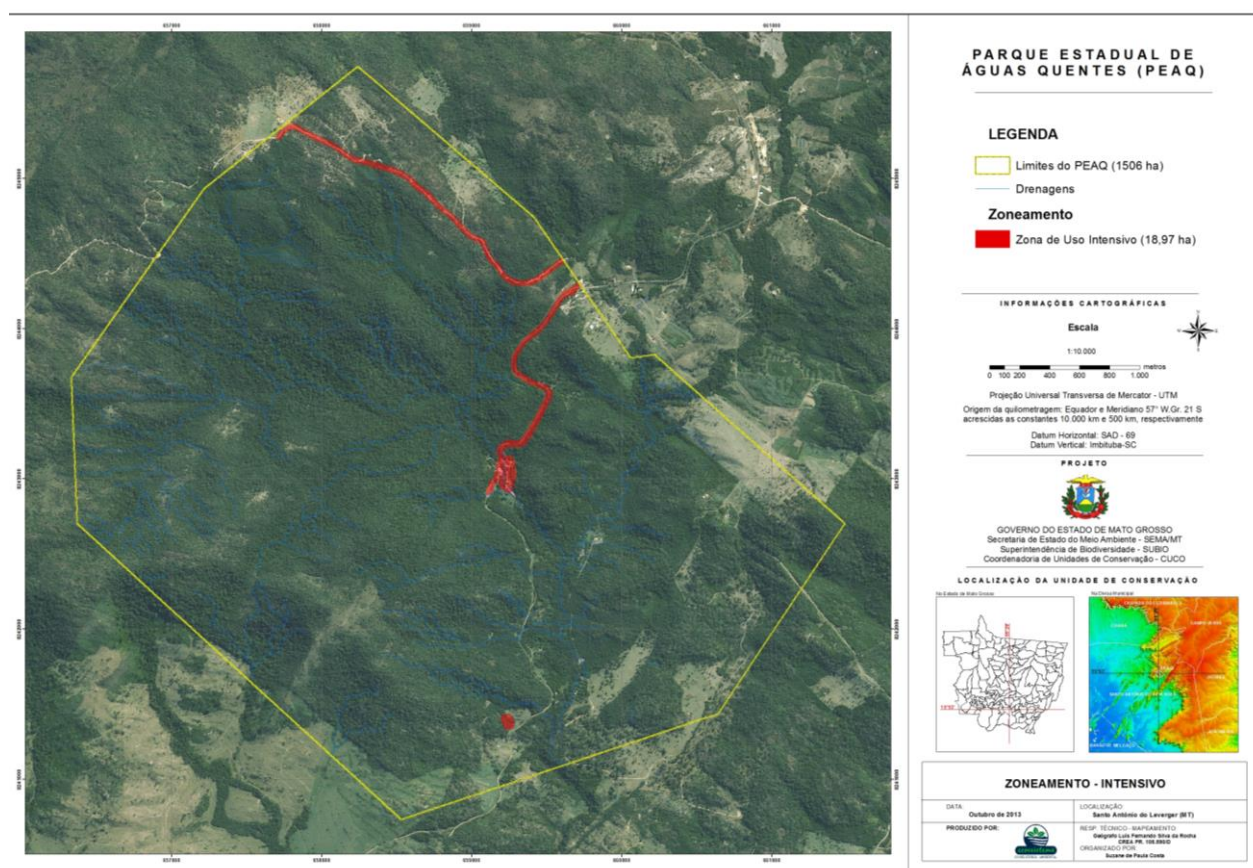


Figura 6/IV - Zona de Uso Intensivo no Parque Estadual de Águas Quentes

3.2.4. Zona Histórico-Cultural

a) Definição Legal

Esta Zona se caracteriza por possuir amostras do patrimônio histórico/cultural ou arqueopaleontológico que serão restauradas, estudadas e interpretadas para o público, servindo à pesquisa e educação.

b) Descrição

Localizada na área central do PEAQ, ao Sul das instalações do empreendimento hoteleiro, esta zona apresenta vegetação já alterada, possui área de 1,94 ha, correspondendo a 0,12% da área total da UC (Figura 7/IV). Nesta zona há vestígios de ocupação humana, um cemitério onde estão enterrados os corpos dos primeiros exploradores da região.

c) Objetivo Geral

Proteger sítios históricos ou arqueológicos.

d) Objetivos Específicos

- proteger a história da ocupação da região;
- propiciar pesquisas voltadas à história da UC e seu entorno.

e) Diretrizes e Normas

- a visitação deve ser monitorada;
- é permitida a implantação de infraestruturas necessárias às atividades de educação, controle de impactos e visitação contemplativa;
- as manifestações de fé e religiosas (católicas, candomblé e umbanda) feitas no cemitério existente não poderão utilizar velas ou fogo de qualquer tipo;
- por haver um cemitério nesta zona, a fiscalização e a limpeza do local devem ser feitas periodicamente.

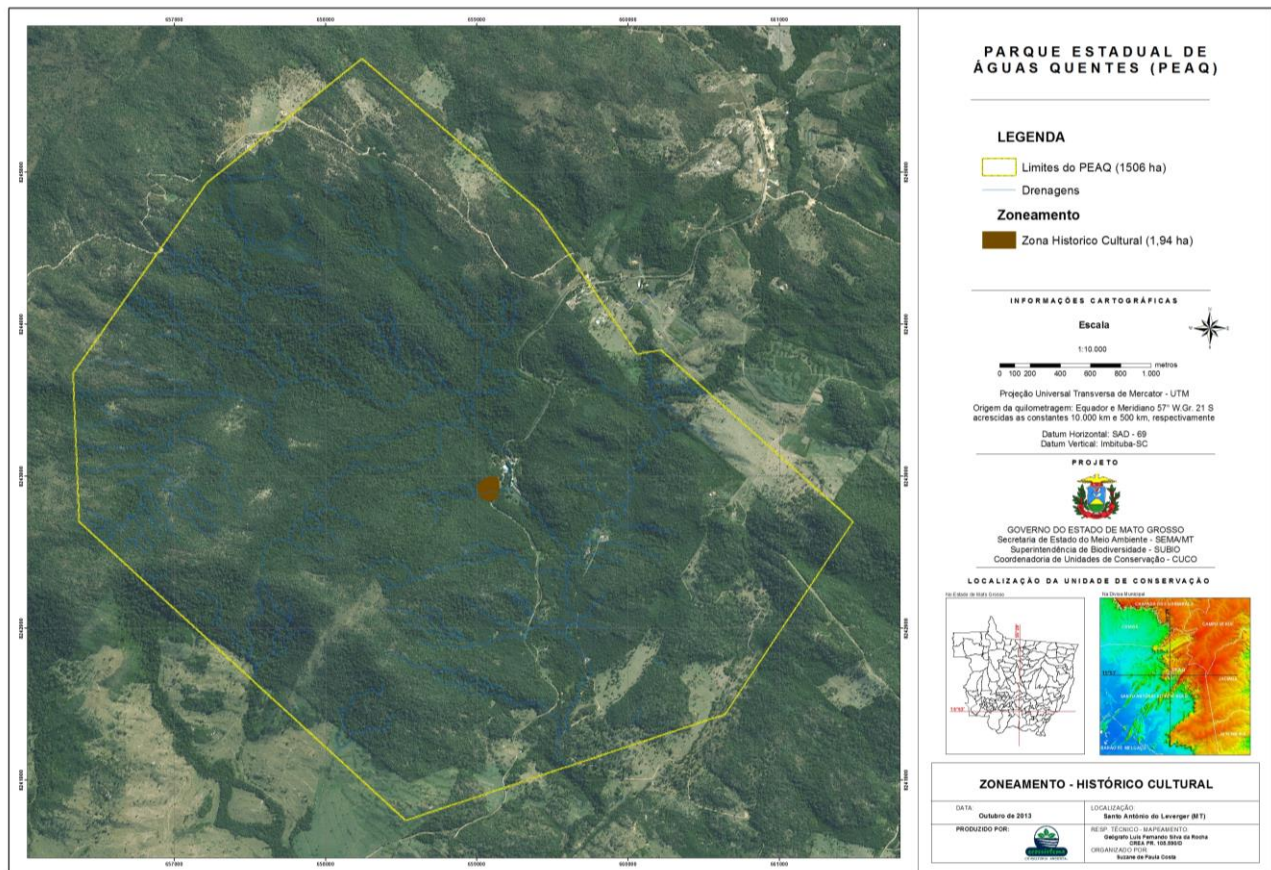


Figura 7/IV - Zona Histórico-cultural no Parque Estadual de Águas Quentes

3.2.5. Zona de Ocupação Temporária

a) Definição Legal

São áreas dentro da UC onde ocorrem concentrações de populações humanas residentes e suas respectivas áreas de uso. Zona provisória, uma vez realocada a população, esta zona deverá ser incorporada a uma das zonas permanentes.

b) Descrição

Distribuída em manchas no centro da UC e nos limites ao Nordeste e também ao Sul e Sudeste. Engloba áreas onde a ocupação particular coexiste com a unidade, englobando áreas que apresentam usos não compatíveis com os objetivos do PEAQ. Apresenta construções e cultivos de plantas exóticas além da criação de animais domésticos e desenvolvimento de atividades agropecuárias. Contempla, também, a estrada de cerca de 2,8 km ao longo do vale do córrego Água Quente até o limite Sul desta UC. Esta zona possui área de 149,11 ha que corresponde a 9,90% da área total da UC (Figura 8/IV).

c) Objetivo Geral

Esta zona é temporária, pois uma vez que a população for relocada e as atividades econômicas ali desenvolvidas forem encerradas a área deverá passar por um processo de recuperação para então ser incorporada nas demais zonas.

d) Objetivos Específicos

- minimizar os impactos ambientais decorrentes das atividades realizadas nesta zona;
- assegurar a integridade das zonas com as quais se limita
- deter a degradação dos recursos naturais;
- monitorar as atividades desenvolvidas na área da estrada;
- monitorar e fiscalizar as atividades de manutenção e de funcionamento da estrada e;
- coibir ações que possam causar algum tipo de dano ambiental.

e) Diretrizes e Normas

- estabelecer termos de compromisso ou outro instrumento pertinente com os proprietários/posseiros definindo caso a caso as normas específicas;
- não serão permitidas novas construções, ampliação das infraestruturas existentes e das áreas utilizadas pela atividade agropecuária;
- o processo de relocação dos moradores deve ser elaborado de forma participativa entre o órgão gestor do parque e as famílias residentes no interior da UC.
- é proibida a entrada de novos moradores nesta zona, sendo o controle de ocupação de responsabilidade do órgão gestor do parque e do empreendimento hoteleiro conforme contrato de concessão;
- o acesso público as áreas utilizadas pela atividade agropecuária só é permitido com o acompanhamento ou conhecimento de funcionários;
- o órgão gestor do parque deverá realizar o cadastramento das ocupações para subsidiar as ações de regularização fundiária;
- o órgão gestor do parque deverá realizar o monitoramento anual desta zona até que seja realizada a regularização fundiária;
- o trânsito de veículos deverá ser efetuado a baixas velocidades (máximo de 30 km/h);
- a fiscalização será intensiva no entorno e/ou dentro da área de ocupação temporária;

- os serviços de manutenção das estradas deverão ser sempre autorizados pelo responsável pela gestão da UC e, preferencialmente, acompanhados por funcionários;
- em caso de acidentes ambientais o responsável pela gestão da UC deverá buscar orientação para procedimentos na Lei de Crimes Ambientais;
- implantar sinalização orientativa, informativa e educativa na estrada de acesso a cachoeira do elefante;
- é proibida a deposição de resíduos sólidos na área das ocupações;
- é proibido o uso de fogo na área das ocupações;
- a reforma da pastagem só poderá ocorrer com prévia autorização do órgão gestor do parque;
- não é permitida a transferência ou divisão das áreas ocupadas para outrem;
- não é permitida a aplicação de agrotóxicos nas áreas ocupadas;
- não é permitido o aumento do número de animais de criação e domésticos;
- medidas judiciais devem ser tomadas para a imediata desocupação das áreas invadidas após a criação do parque;
- a execução de projetos de recuperação de áreas degradadas, poderá ser desenvolvida em parte das áreas contidas nesta zona.

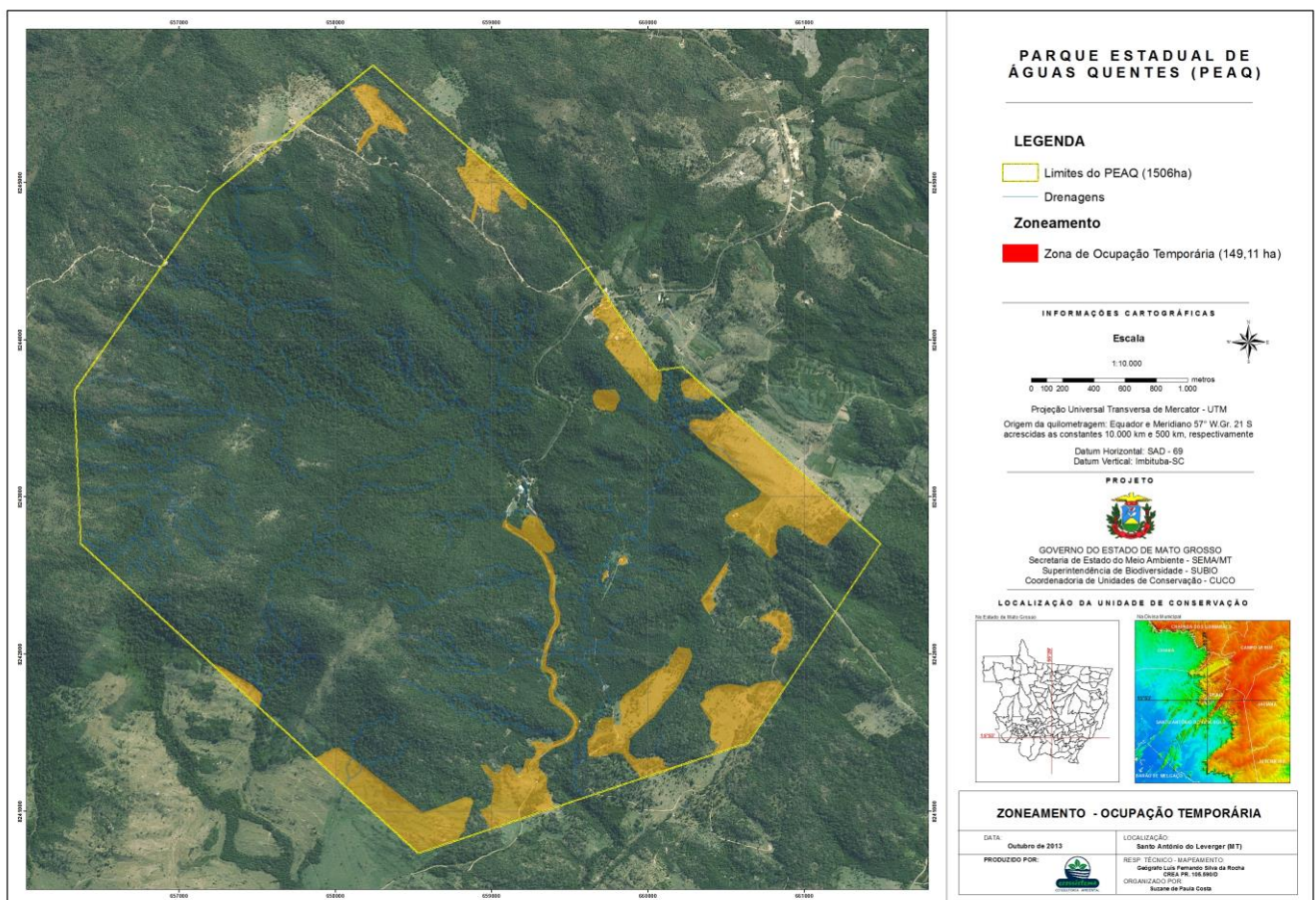


Figura 8/IV - Zona de Ocupação Temporária no Parque Estadual de Águas Quentes

3.2.6. Zona de Amortecimento

a) Definição Legal

O entorno de uma UC, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade, Lei n° 9.985, de 18 de julho de 2000, Art. 2º inciso XVIII (Figura 9/IV).

b) Descrição

Distribuída em um *buffer* de 2,5 km em direção ao norte e contempla também um *buffer* de 5 km nas porções Oeste, Sul e Sudeste.

c) Objetivo Geral

Compatibilizar as atividades humanas com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade.

d) Objetivos Específicos

- auxiliar na conservação da fauna e flora existente no parque;
- favorecer a conexão do parque com áreas de remanescentes de vegetação nativa, formando corredores ecológicos;
- propiciar a conservação e a recuperação das áreas do entorno;
- incentivar o uso sustentável nas propriedades do entorno;
- preservar as matas ciliares, as nascentes e cursos d'água;

e) Diretrizes e Normas

- toda e qualquer atividade desenvolvida nesta zona deverá ser objeto de licenciamento ambiental, incluindo a análise pelo setor responsável pela gestão da UC;
- no processo de implantação de novos empreendimentos no entorno da UC, não poderão comprometer a conectividade dos fragmentos de vegetação nativa;
- áreas de preservação permanente degradadas, deverão ser recuperadas com espécies nativas;
- as reservas legais das propriedades, quando possível, deverão ser localizadas junto aos limites da UC, objetivando a manutenção da conectividade entre os ambientes;
- é proibido o despejo de efluentes sanitários, resíduos tóxicos ou qualquer tipo de resíduo que possa causar danos à UC;
- deve ser incentivada a implantação de agricultura orgânica na região como fonte alternativa ou em substituição a fontes poluidoras;
- devem ser incentivados os sistemas agrossilvopastoril em pequenas e médias propriedades com adoção de técnicas de manejo e conservação dos solos;
- é proibida a exploração florestal para lenha;
- é permitida apenas a piscicultura com espécies nativas da bacia hidrográfica, não sendo permitida a criação de híbridos e ou espécies exóticas;
- o uso de defensivos agrícolas é proibido;
- é proibido o uso de queimadas para limpeza ou abertura de áreas para pastos;
- não é permitida a implantação de novos projetos de assentamento;
- deverá ser incentivada a implantação de projetos de saneamento para as comunidades residentes;
- deverão ser notificadas todas as propriedades rurais para regularizar as áreas de preservação permanente e reserva legal e demais atividades para licenciamento ambiental;
- será permitido apenas o licenciamento de empreendimentos de baixo impacto conforme o Decreto Estadual nº 7.007, 09 de fevereiro de 2006, ou legislação similar vigente.

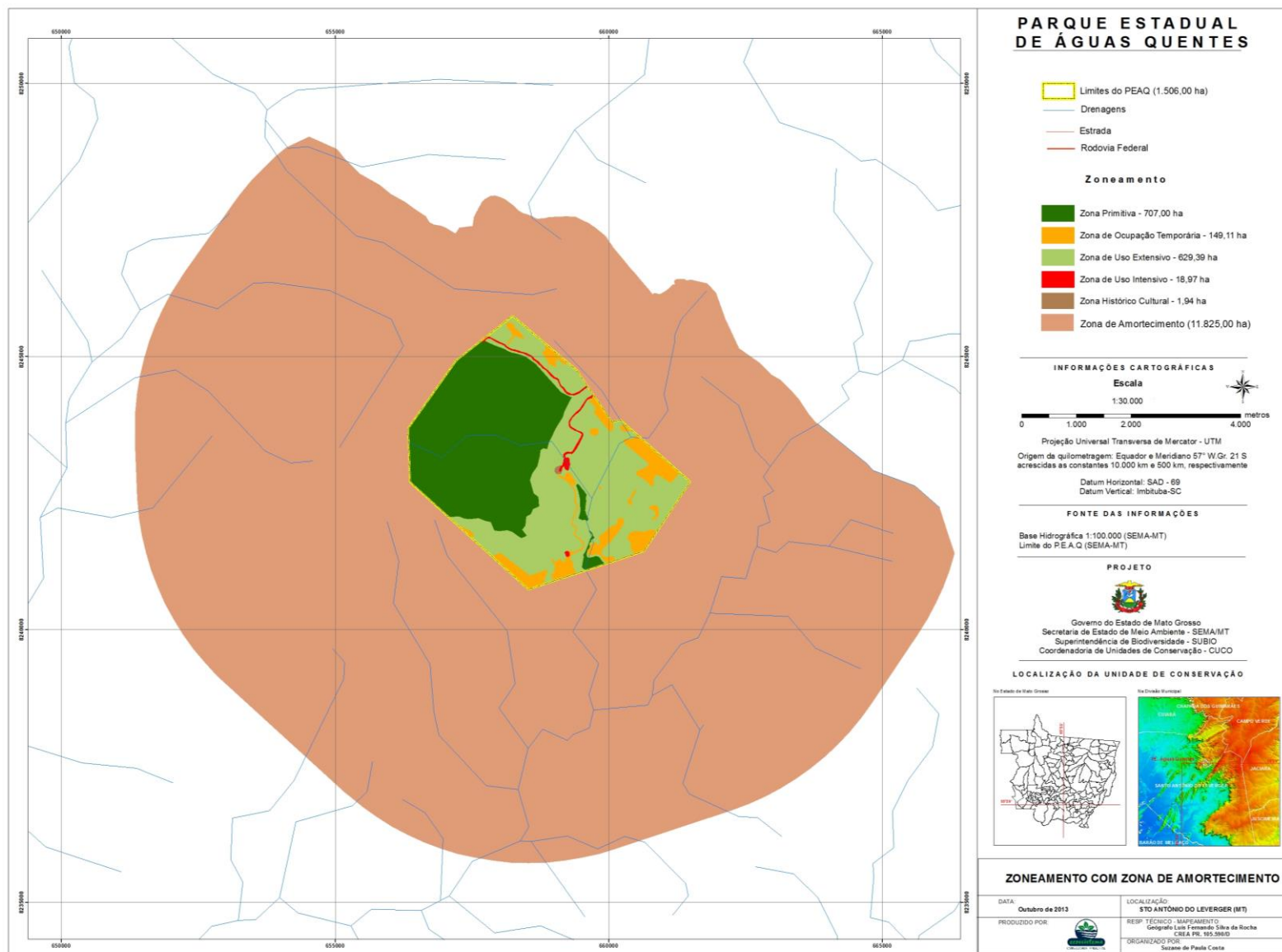


Figura 9/IV - Zona de Amortecimento no Parque Estadual de Águas Quentes

f) Critérios para identificação da Zona de Amortecimento

Segundo o artigo 2º da Resolução CONAMA nº 13, de 06 de dezembro de 1990, o limite de 10 km ao redor da UC deverá ser o ponto de partida para a definição da ZA. A partir deste limite aplicam-se critérios para a inclusão, exclusão e ajuste de áreas da ZA, aproximando-a ou afastando-a da UC (IBAMA, 2002).

No caso do PEAQ, considerou-se a bacia hidrográfica do rio Água Quente e o entorno que representa maior potencial de conectividade com UC e a existência de atividades conflitantes com os objetivos do parque.

4. QUADRO SÍNTESE DO ZONEAMENTO DO PEAQ

O Quadro 3/IV apresenta uma síntese das diferentes zonas definidas para o parque, registrando quais os critérios adotados para sua definição, com base no Roteiro Metodológico do IBAMA (2002).

Este quadro constitui-se, desta forma, em um registro dos critérios adotados por ocasião do estabelecimento do zoneamento, permitindo também uma visão das zonas definidas e suas características.

Quadro 3/IV - Síntese do zoneamento do Parque Estadual de Águas Quentes

Zona	Critérios de Zoneamento	Valores (A/M/B)*	Caracterização Geral		Principais Conflitos	Uso Permitido
			Meio Físico	Meio Biótico		
Primitiva	Grau de conservação da vegetação;	A	Possui topo de morro, encostas, vales e áreas de várzeas.	Apresenta áreas de Cerrado e de Floresta Estacional, com camadas consideráveis de serapilheira.	Ocorrência de caça, incêndios, exploração de recursos naturais.	Pesquisa, recreação para fins de educação ambiental e fiscalização.
	Variabilidade ambiental;	A				
	Representatividade;	A	O relevo propicia a existência de várias nascentes, como a do rio Águas Quentes. Seu difícil acesso mantém as características de solo e de vegetação que possibilitam a manutenção contra processos erosivos.	Possui grande diversidade de fauna associada, como primatas, aves e pequenos roedores, peixes e répteis.	Circulação de animais domésticos e existência de espécies de flora exótica.	
	Riqueza e diversidade de espécies;	A				
	Áreas de transição;	A				
	Suscetibilidade ambiental;	B				
	Potencial de visitação;	B				
	Potencial de conscientização ambiental;	M				
	Presença de infraestrutura;	B				
	Uso conflitante;	B				
Presença de população.	B					
Uso extensivo	Grau de conservação da vegetação;	M	Engloba topo de morro, encostas, vales, áreas de várzeas e de afloramentos rochosos.	Grandes áreas de Cerrado, que se misturam com a Floresta Estacional em estágio secundário.	Ocupação irregular, presença de estradas alterando a vegetação, presença de animais domésticos.	Acesso ao público para fins educativos e recreativos.
	Variabilidade ambiental;	M				
	Representatividade;	A	Possui algumas ocupações humanas, onde a área não apresenta declividade tão acentuada.	A riqueza de espécies nesta zona é alta por conta da diversidade de ambientes.		
	Riqueza e diversidade de espécies;	A				
	Áreas de transição;	A				
	Suscetibilidade ambiental;	M				
	Potencial de visitação;	M				
	Potencial de conscientização ambiental;	M				
	Presença de infraestrutura;	M				
	Uso conflitante;	M				
Presença de população.	M					
Uso Intensivo	Grau de conservação da vegetação;	B	Caracterizada por áreas de encosta, baixa encosta e fundo de vale.	Presença de diversas plantas exóticas utilizadas no paisagismo do empreendimento hoteleiro.	Alimentação de animais silvestres, presença de população humana em grande quantidade e infraestrutura do hotel.	Centro de visitantes, museu e outros serviços aos visitantes.
	Variabilidade ambiental;	B				
	Representatividade;	B	Localizada próxima ao rio.	Alimentação de animais silvestres pelos funcionários e hóspedes do hotel.		
	Riqueza e diversidade de espécies;	B				
	Áreas de transição;	B				
	Suscetibilidade ambiental;	A				
	Potencial de visitação;	A				
	Potencial de conscientização ambiental;	M				
	Presença de infraestrutura;	A				
	Uso conflitante;	A				
Presença de população.	A					

Zona	Critérios de Zoneamento	Valores (A/M/B)*	Caracterização Geral		Principais Conflitos	Uso Permitido
			Meio Físico	Meio Biótico		
Histórico-Cultural	Grau de conservação da vegetação;	B	Caracterizada por áreas de encosta, baixa encosta e fundo de vale.	Área com vegetação secundária alterada e com presença de alguns animais silvestres mais oportunistas.	Existência de um cemitério sem uso atual.	Visitação, utilização para educação.
	Variabilidade ambiental;	B				
	Representatividade;	B				
	Riqueza e diversidade de espécies;	B				
	Áreas de transição;	B				
	Suscetibilidade ambiental;	A				
	Potencial de visitação;	B				
	Potencial de conscientização ambiental;	M				
	Presença de infraestrutura;	B				
	Uso conflitante;	M				
	Presença de população.	B				
Ocupação Temporária	Grau de conservação da vegetação;	B	Caracterizada por área de encosta, meia e baixa encosta, ou possibilitando a ocupação, agricultura e criação de animais.	Vegetação característica de Cerrado e de Floresta Estacional com severas alterações, com baixa capacidade de possuir animais silvestres. Vegetação exótica bastante representativa. Presença de animais oportunistas e domésticos.	Ocupação irregular, criação de animais domésticos, presença de vegetação exótica e vulnerável à processos erosivos.	Recuperação da área com espécies vegetais nativas do Cerrado e de ocorrência local. Visitação com finalidade de educação ambiental e pesquisa.
	Variabilidade ambiental;	B				
	Representatividade;	B				
	Riqueza e diversidade de espécies;	B				
	Áreas de transição;	B				
	Suscetibilidade ambiental;	A				
	Potencial de visitação;	B				
	Potencial de conscientização ambiental;	B				
	Presença de infraestrutura;	B				
	Uso conflitante;	A				
	Presença de população.	A				
Amortecimento	Grau de conservação da vegetação	M	Possui regiões de encosta alta e baixa, topos de morro, vales de rios, áreas de deposição de material orgânico e afloramentos rochosos. Estas características físicas auxiliam o surgimento de nascentes, rios e, em alguns casos, as quebras de relevos auxilia na formação de cachoeiras.	Presença de vegetação nativa de Cerrado e de Floresta Estacional. Mata Ciliar ao longo dos rios e córregos, áreas com vegetação secundária em estágio inicial. Existem áreas de cultivos de plantas exóticas e paisagismo. Os animais presentes nesta zona são silvestres, tanto generalistas como especialistas, animais domésticos de criação ou companhia.	Má conservação dos recursos hídricos e cumprimento da legislação pertinente, existência de atividades conflitantes com os propósitos da UC. Desmatamento, e utilização inadequada dos recursos naturais.	As atividades humanas desenvolvidas estão sujeitas a normas e restrições específicas (Lei nº 9.985/2000).
	Variabilidade ambiental	M				
	Representatividade	M				
	Riqueza e diversidade de espécies	B				
	Áreas de transição	A				
	Suscetibilidade ambiental	A				
	Potencial de visitação	M				
	Potencial de Conscientização Ambiental	M				
	Presença de infraestrutura	A				
	Uso conflitante	A				
	Presença de população	B				

* A = Alto; M = Médio; e B = Baixo.

5. NORMAS GERAIS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

As normas gerais devem ser aplicadas a todas as zonas do PEAQ visando dar orientação a instituição gestora para que as ações, restrições e permissões estejam coerentes com os objetivos de manejo da UC.

- é proibido o uso de buzinas, som alto ou qualquer tipo de reprodução que cause poluição sonora;
- todo e qualquer resíduo, orgânico e/ou inorgânico, deverá ser separado e destinado ao local adequado ;
- deverá ser desenvolvido um plano de recolhimento e descarte correto dos resíduos sólidos gerados;
- nas áreas de visitação e trânsito de visitantes deverão ser instaladas e mantidas lixeiras adequadas para a coleta e separação de resíduos sólidos;
- os visitantes deverão ser informados, previamente, acerca das normas de visitação da UC;
- a visitação deverá ser realizada de acordo com a capacidade estabelecida no programa de uso público e poderá ser ajustada após a realização de estudos específicos para cada área;
- poderão ser instalados equipamentos para a interpretação dos recursos naturais e para recreação, sempre em harmonia com a paisagem;
- a fiscalização da unidade deverá ser permanente e sistemática;
- não será permitida a realização de piqueniques em áreas não destinadas a essa finalidade;
- não será permitido o uso de fogueiras;
- as pesquisas deverão ser autorizadas pela SEMA-MT segundo as determinações da legislação vigente;
- são proibidos o ingresso e a permanência no parque de pessoas não pertencentes ao quadro administrativo da unidade, portando armas, materiais ou instrumentos destinados ao corte, caça, pesca ou qualquer outra atividade que possa provocar prejuízo aos recurso naturais;
- é proibido o consumo de bebida alcoólica no interior da unidade;
- não são permitidos eventos de cunho político, partidário ou religioso no interior da UC ou aqueles que resultem a privilégio de agremiação em detrimento a outras;
- é vedada a construção de quaisquer obra de engenharia que não seja de interesse da unidade, tais como: rodovias, barragens, aquedutos, oleodutos, linhas de transmissão entre outras;
- são proibidas a caça, a pesca, a coleta e apanha de espécimes da flora e da fauna em toda a unidade, ressalvadas aquelas com finalidades científicas, desde que autorizadas pelo órgão gestor da UC;
- não será permitida a criação de animais domésticos bem como a introdução de espécies exóticas;
- a divulgação de informações e imagens sobre o parque por instituições privadas e particulares, em qualquer meio, ficarão sujeitas a avaliações e liberação pelo órgão gestor, ressalvando-se aquelas com finalidade estritamente científica ou jornalística;
- o uso da imagem do parque deverá observar normas já estabelecidas pela SEMA-MT;
- todo material de informação e divulgação produzido pelo empreendimento hoteleiro, localizado no interior do parque, deverá conter informações e ou fazer menção sobre o mesmo;

6. PLANEJAMENTO POR ÁREAS DE ATUAÇÃO

As ações gerenciais gerais são ações de abrangência total da unidade, ou seja, extrapolam as zonas e são aplicadas em toda a área, fornecendo um suporte extra às zonas e subsequentemente ao planejamento da UC.

Estas ações estabelecem além da divisão de setores e rotinas de fiscalização, a obtenção de equipamentos que auxiliem no bom funcionamento da UC.

Segundo o Roteiro Metodológico proposto pelo IBAMA (2002), este planejamento se faz necessário para que haja o detalhamento das atividades que possam ser desenvolvidas no PEAQ, abrangendo conhecimentos específicos e que necessitem de profissionais capacitados e/ou especializados. Tal atitude se faz necessária, ainda, se for identificada a necessidade de ampliação de quaisquer atividades, desde que propostas no PM.

6.1. Programas Temáticos

Os programas de manejo têm como objetivo agrupar as atividades afins ao desenvolvimento adequado da UC, visando o cumprimento de seus objetivos específicos. Sua estruturação em programas e subprogramas permite que tais atividades estejam descritas em grupos temáticos específicos, facilitando, assim, a ordenação das ações para a gestão e o manejo do parque.

Os programas em questão foram sugeridos pelos consultores, através dos relatórios temáticos, pelos participantes das oficinas participativas realizadas (Oficina de Planejamento Participativo e Oficina de Zoneamento) e pela equipe de coordenação do PM do PEAQ, a partir da visualização e reconhecimento de pontos fracos e necessidades da UC e de seu entorno.

6.1.1. Programa de Proteção e Manejo

Objetivo

Proteger os recursos naturais existentes no interior do parque.

Justificativa

Devido a ações antrópicas no interior e Zona de Amortecimento da Unidade de Conservação faz-se necessária a proteção dos recursos naturais e das instalações físicas do parque através do presente programa.

Atividades

- fiscalizar a unidade de forma intensiva;
- fiscalizar e monitorar as atividades desenvolvidas na ZA;
- fiscalizar áreas de uso público da unidade para impedir atos de vandalismo contra as instalações e o patrimônio natural, bem como auxiliar na proteção dos visitantes e funcionários;
- fiscalizar e monitorar a UC para prevenção a caça e a coleta de material biológico;
- fiscalizar e monitorar sistematicamente os limites da unidade.

Instituições e públicos intervenientes

As atividades descritas nesta categoria podem ser desenvolvidas em conjunto com a Polícia Militar do Estado, Prefeitura Municipal de Santo Antônio de Leverger e o empreendimento hoteleiro. Este programa é de interesse de toda a população do entorno da unidade, dos visitantes e dos funcionários.

6.1.1.1. Subprograma de Controle e Erradicação de Espécies de Flora Exótica e Controle de Animais Domésticos*Objetivo*

Diminuir o impacto da presença de animais domésticos sobre a fauna nativa, além de realizar o controle das espécies de flora exótica.

Justificativa

As espécies exóticas de flora podem causar concorrência com as espécies nativas, ocasionando perda da biodiversidade local, bem como, a presença de animais domésticos pode impactar a fauna nativa tanto pela caça, como por doenças que podem ser transmitidas.

Atividades

- controlar as populações de espécies exóticas no PEAQ como goiabeira *Psidium guajava*, mamoeiro *Carica papaya* mangueira *Mangifera indica* e bananeira *Musa sp.*, dentre outras. Para a realização desta ação, deverá ser elaborado previamente estudo quanto à dependência da fauna destes recursos alimentares;
- realizar o corte com o menor impacto possível à vegetação nativa adjacente;
- utilizar a madeira, eventualmente retirada dessas atividades de controle, em obras na UC;
- priorizar a remoção dos indivíduos adultos que já estiverem produzindo sementes, de modo a reduzir a disseminação destas espécies;
- retirar os animais domésticos do parque;
- orientar os proprietários dos limites do parque para manter os rebanhos em locais cercados;
- orientar os proprietários da ZA para vacinar os animais domésticos.

Instituições e públicos intervenientes

Moradores do PEAQ e entorno, SEMA-MT e prefeitura municipal; instituições sediadas no entorno; e instituições não governamentais (ONGs, cooperativas, associações de moradores, sindicatos), universidades e faculdades.

6.1.1.2. Subprograma de Recuperação de Áreas Degradadas

Objetivo

Mitigar impactos ambientais, bem como recompor os ambientes degradados, de modo a melhorar a qualidade ambiental da unidade.

Justificativa

Este programa se justifica pela necessidade de recuperar os ambientes degradados pela atuação antrópica, bem como sua biodiversidade e o meio físico envolvido.

Atividades

- promover a recomposição das áreas de mata ciliar e entorno de nascentes;
- utilizar espécies nativas nas áreas a serem recuperadas;
- executar ações de controle de processos erosivos;
- efetivar a recuperação florestal onde está localizado o camping, onde se encontra uma grande clareira.

Instituições e públicos intervenientes

Instituições governamentais estadual e municipal, ONGs, instituições de pesquisa e/ou com fins educacionais, sociedade civil em geral e o empreendimento hoteleiro.

6.1.1.3. Subprograma de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

Objetivo

Proteger, prevenir e combater incêndio nas áreas do parque e de entorno.

Justificativa

O parque sofre com recorrente incidência de incêndios, sendo na maioria das vezes ocasionados por focos oriundos do seu entorno.

Atividades

- elaborar mapa de risco de incêndios florestais
- instalar placas informativas e de advertência em locais visíveis, nas margens das estradas, no portal de acesso ao parque e nas trilhas, sobre os riscos de incêndios;
- realizar cursos e palestras para visitantes, hóspedes, comunidade do interior e entorno da unidade sobre a importância da prevenção e combate aos incêndios;
- implantar estrutura de vigilância que tenha informações sobre a ocorrência de queimadas no interior do parque e nos seus limites e que possua estratégia de comunicação ágil;
- eliminar o material combustível que esteja armazenado ou disposto de forma inadequada, como por exemplo: restos de vegetação oriundos de capina das áreas de visitação, de margem de estrada e outros;
- formar brigada de combate a incêndios florestais com membros das comunidades e funcionários do empreendimento hoteleiro;

- realizar treinamento dos componentes da Brigada de Incêndios, com apoio do Corpo de Bombeiros;
- efetuar a aquisição de material de combate a incêndios, tais como material hidráulico, Equipamentos de Proteção Individual (EPI), foices, enxadas com cabos, abafadores (no mínimo 10 de cada), e sua disposição em local estratégico de fácil acesso, inclusive às comunidades do entorno da UC;
- monitorar a validade do alvará de prevenção contra incêndio e pânico emitido pelo corpo de bombeiros do empreendimento hoteleiro;
- notificar as propriedades localizadas no entorno do parque para a implantação de aceiros.

Instituições e públicos intervenientes

Prefeitura, instituições de pesquisa, ONGs, polícia militar/corpo de bombeiros, defesa civil, IBAMA/PREVFOGO, sociedade civil em geral.

6.1.2. Programa de Pesquisa

Objetivo

Aprofundar o conhecimento, gerar e disponibilizar informações sobre os recursos naturais e histórico-culturais do parque visando otimizar o seu manejo e conservação.

Justificativa

Este programa é de suma importância para aprofundar o conhecimento da biodiversidade do PEAQ, acompanhar a evolução e a recuperação dos seus recursos naturais e monitorar os resultados das atividades de manejo.

Atividades

- realizar pesquisas visando avaliar a eficácia das atividades de EA;
- realizar estudos sobre a fragmentação de habitats em relação às populações e comunidades de flora e fauna do parque;
- realizar pesquisa visando avaliar o tamanho das populações de espécies de interesse¹ e efetuar o mapeamento de áreas de maior concentração;
- realizar pesquisa para acompanhar a evolução da qualidade das áreas de maior interesse para proteção da biodiversidade, áreas a serem definidas no início dos estudos;
- realizar investigação sobre a fragilidade do meio físico;
- realizar estudos com a fauna sobre as espécies dispersoras de sementes;
- incentivar a implementação de parcelas experimentais em campo para desenvolvimento de melhor alternativa de replantio e na definição de quais as espécies pioneiras de maior sucesso, além da comparação dos processos de reestruturação da vegetação de maneira natural e induzida;
- realizar estudo de capacidade de carga nas trilhas existentes na UC.

Instituições e públicos intervenientes

Órgãos governamentais e não governamentais, instituições de ensino e de pesquisa.

¹ As espécies de maior importância no PEAQ são: Gambá, tamanduá-mirim, tatu, tatu-peludo, macaco-prego, cachorro-do-mato, quati, mão-pelada, onça-pintada, onça-parda, jaguatirica, anta, veado, preá, capivara, cutia, tapeti, e ainda, diversas espécies de morcegos e peixes.

6.1.2.1. Subprograma de Inventários e Estudos de Fauna e Flora

Objetivo

Produzir informações que possam vir a complementar o PM do PEAQ, além de desenvolver conhecimento mais aprofundado sobre a fauna e a flora local, servindo de subsídio para as ações de conservação.

Justificativa

Este programa se direciona a aprofundar os conhecimentos sobre a fauna e flora local, em face às suas potencialidades e ameaças.

Atividades

- inventariar avifauna terrestre e aquática do PEAQ e seu entorno, relacionando as espécies ameaçadas, endêmicas e migratórias;
- pesquisar a dinâmica populacional das espécies de aves;
- inventariar e monitorar a ictiofauna do PEAQ e a relação da diversidade com a qualidade de água;
- inventariar e monitorar fauna de anfíbios e répteis;
- estudar o efeito da fragmentação de habitats sobre as espécies de herpetofauna;
- fazer um censo da comunidade de primatas, bem como estudos relacionados com a área de vida e influência da presença antrópica sobre seu comportamento;
- realizar estudos de fitossociologia dos fragmentos florestais em diferentes graus de sucessão, para maior conhecimento sobre a riqueza, distribuição e dinâmica de espécies;
- estudar a fenologia, a frugivoria e a dispersão de sementes;
- acompanhar a dinâmica de populações daquelas espécies sujeitas a pressão de caça;
- monitorar águas superficiais;
- monitorar fauna em áreas submetidas a recuperação ambiental;
- fazer estudos com a fauna sobre as espécies dispersoras de sementes.
-

Instituições e públicos intervenientes

Órgãos governamentais e não governamentais, instituições de ensino e de pesquisa.

6.1.3. Programa de Educação Ambiental

Objetivo

Valorizar o PEAQ, promovendo o seu conhecimento por meio de ações que visem o envolvimento e o interesse da população para a causa ambiental, levando-os à compreensão do meio ambiente e de suas inter-relações, ressaltando a importância de preservar remanescentes da floresta e cerrado, bem como os aspectos históricos e culturais da região.

Justificativa

Sensibilizar a população sobre a necessidade da conservação ambiental do PEAQ.

Atividades

- realizar palestras com a comunidade do entorno, com o objetivo de informar sobre a pressão que os animais domésticos podem efetuar sobre as espécies de fauna e flora nativas;
- esclarecer a comunidade através de atividades práticas sobre a importância das matas ciliares e a qualidade do meio ambiente;
- sensibilizar os visitantes de não alimentarem os animais silvestres, principalmente os primatas através de abordagem direta;
- desenvolver atividades recreativas no hotel utilizando os recursos naturais;
- sensibilizar a população do entorno e os visitantes do parque a não jogarem lixo ou qualquer tipo de resíduo tanto nos córregos quanto nas trilhas através de palestras;
- implantar ações que estimulem a separação dos resíduos e o uso consciente dos recursos naturais;
- promover oficinas de capacitação e orientação de professores para a educação ambiental (EA) na ZA do parque;
- promover e executar eventos que incentivem a visita de escolas na unidade, ofertando atividade de interpretação e educação ambiental;
- promover oficinas com a comunidade para informar qual o papel de cada um na proteção da biodiversidade;
- disponibilizar nas dependências do hotel jogos lúdicos (quebra-cabeças, modelagem, pintura, etc.) com a temática de EA do PEAQ;
- promover palestras com funcionários, visitantes e comunidade do entorno sobre prevenção a incêndios florestais;
- divulgar o PM através de palestras junto a comunidade do entorno;
- elaborar manual prático para uso auto guiado das áreas de visitação do parque.

Instituições e públicos intervenientes

ONGs e OCIPs ligadas a atividades ambientais, escolas, prefeitura, o empreendimento hoteleiro, associações de moradores e empresas que, de alguma forma prestam serviço ao hotel e que, direta ou indiretamente causem algum tipo de impacto ao meio ambiente, além da comunidade como um todo.

6.1.3.1. Subprograma de Valorização Histórico-Cultural

Objetivo

Preservar a memória do lugar e promover a disseminação e valorização da cultura e da história do PEAQ.

Justificativa

Garantir que os visitantes e comunidade do entorno do parque tenham conhecimento sobre a história da unidade.

Atividades

- confeccionar cartilhas sobre a importância histórica da unidade, direcionadas aos moradores da região e aos visitantes do parque;
- pesquisar e resgatar memória oral das comunidades de entorno e inseridas na UC;
- realizar intercâmbios de informações e promover pesquisas com instituições como universidades, faculdades e ONGs.

Instituições e públicos intervenientes

Associações de moradores, cooperativas, órgãos públicos, estabelecimentos de ensino superior, ONGs, empresas interessadas e outras instituições.

6.1.4. Programa de Operacionalização*Objetivo*

Promover a integridade dos recursos do parque através da manutenção das condições financeiras e de recursos humanos visando garantir o manejo do parque de maneira prática e efetiva.

Justificativa

Assegurar a gestão do parque fundamentada na implementação do PM.

Atividades

- lotar no quadro de recursos humanos, funcionários que tenham perfil e capacitação técnica para o desenvolvimento das atividades inerentes ao parque mediante seleção com critérios técnicos;
- articular com outros órgãos da administração pública estadual e municipal para o conhecimento e assimilação dos objetivos de manejo estabelecidos pelo parque;
- adequar periodicamente o PM tendo em vista novos conhecimentos gerados;
- adotar procedimentos de vistoria e fiscalização periódicos visando o registro de demandas de manutenção;
- realizar reuniões periódicas com funcionários do parque, gestores e o empreendimento hoteleiro para a discussão e definição de procedimentos operacionais e necessidades do parque;
- registrar as necessidades orçamentárias específicas do parque junto ao órgão responsável pela sua administração e demais órgãos responsáveis pela dotação orçamentária do estado;
- formalizar parcerias com instituições de ensino, terceiro setor e empresas para execução de ações e programas de manejo;
- articular com instâncias administrativas municipais para compatibilização de atividades e normas de uso do entorno;
- viabilizar a aplicação de parte do recurso oriundo da concessão do hotel em favor das ações de manejo do parque, conforme legislação vigente.

Instituições e públicos intervenientes

Instituições governamentais, não governamentais, moradores do entorno.

6.1.4.1. Subprograma de Promoção e Fomento do Conselho Consultivo*Objetivo*

Este programa visa criar e implantar o Conselho Consultivo (CC) que venha atuar no cumprimento deste PM.

Justificativa

A criação do CC possibilita a participação da comunidade na implementação da UC.

Atividades

- acompanhar a implementação e revisão do PM da unidade, garantindo seu caráter participativo;
- avaliar o orçamento da UC e analisar as prioridades de execução de programas conforme os valores orçados;
- propor diretrizes e ações para compatibilizar, integrar e otimizar a relação com a população do entorno ou do interior na unidade, conforme o caso;
- organizar processo de construção participativa de documento base para Regimento Interno.
- implantar o CC de forma que atue em conjunto com o órgão ambiental, de acordo com a Lei Federal Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000 e Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002;
- utilizar o PM como norteador das pautas e atividades do conselho.

Instituições e públicos intervenientes

Moradores do PEAQ e entorno, instituições governamentais (prefeitura, secretarias municipais, estaduais, ministérios e órgãos ambientais); instituições sediadas no entorno; e instituições não governamentais (ONGs, cooperativas, associações de moradores, sindicatos) podem atuar neste programa.

6.1.4.2. Subprograma de Destinação e Tratamento de Efluentes Líquidos e Resíduos Sólidos

Objetivo

Promover a correta destinação de resíduos sólidos e líquidos, bem como a melhoria e a conservação dos corpos d'água existentes no parque.

Justificativa

A implantação deste programa é necessária porque as diversas ações antrópicas efetuadas na unidade e seu entorno, geram resíduos que causam impactos, demandando ações de controle.

Atividades

- Implantar área de compostagem na UC;
- rever a impermeabilização das fossas sépticas;
- implantar lixeiras específicas para lixo orgânico, tóxico e reciclável (papel, vidro, metal e plástico), separadas por suas devidas cores e que contenhas dispositivos que impeçam o acesso de animais silvestres;
- garantir que o resíduo produzido no parque seja destinado de maneira correta;
- construir local apropriado e isolado para servir como centro de deposição temporária de resíduos;
- tratar os efluentes da lavanderia, garantindo que não sejam lançados em locais inapropriados;
- dar a destinação correta do cloro utilizado nas piscinas;

- realizar levantamento sobre a necessidade da implantação de uma nova Estação de Tratamento de Esgoto (ETE);
- readequar a central de resíduos sólidos.

Instituições e públicos intervenientes

Esta temática pode ser desenvolvida pela prefeitura da cidade e suas secretarias, com apoio de ONGs, cooperativas e associações de moradores no entorno da unidade, e no interior esta atividade deve ser desenvolvida pelo órgão gestor do Parque e pelo Hotel.

6.1.4.3. Subprograma de Regularização Fundiária

Objetivo

Planificar e executar as estratégias necessárias à efetiva consolidação da posse e domínio do estado sobre as terras que integram a unidade, atendendo não somente o que dispõem as normas ambientais e administrativas, mas, em especial, ao desenvolvimento dos demais programas.

Desenvolver estratégias para regularização fundiária.

Justificativa

Concretizar o domínio e a posse do estado sobre as terras inseridas nos limites do PEAQ, objetivando livrá-la de quaisquer ônus, a fim de cumprirem com os objetivos de conservação a que se destinam.

Atividades

- adequar o uso e a manutenção das propriedades existentes no parque compatibilizando-as com esta categoria de manejo até que seja efetivada a regularização fundiária;
- realizar cadastramento das ocupações para subsidiar as ações de regularização fundiária;
- monitorar anualmente as propriedades existentes no interior da UC com finalidade de atualização do cadastro das ocupações;
- priorizar propriedades para o processo de regularização fundiária;
- viabilizar a aplicação de parte do recurso oriundo da concessão do hotel para atender ao passivo fundiário, conforme legislação vigente;
- destinar recursos de compensação por significativo impacto ambiental dos empreendimentos que afetem direta ou indiretamente o parque, para regularização fundiária;
- revitalizar a sinalização dos limites da unidade a cada dois anos.

Instituições e públicos intervenientes

Órgãos governamentais e empresas.

6.1.4.4. Subprograma de Concessão

Objetivos

Estabelecer normas e critérios para concessão de uso do empreendimento hoteleiro, de acordo com os objetivos do parque.

Justificativa

O parque possui potencial para a realização de atividades de visitação, recreação e turismo tendo como suporte físico o empreendimento hoteleiro que necessita de parâmetros para o desenvolvimento das atividades inerentes ao empreendimento e ao cumprimento do objetivo de conservação do parque.

Atividades

- realizar processo de licitação pelo estado para concessão de serviços referente ao empreendimento hoteleiro após o término do contrato de arrendamento;
- realizar processo de concessão através de edital licitatório em conformidade com a legislação vigente;

Atividades do Concessionário

- elaborar estudo de capacidade de carga;
- elaborar projetos de potencialização de visitação, dentro das normas que regem os parques e o PM da UC;
- realizar manutenção periódica das infraestruturas de atendimento ao visitante por meio de investimento de capital privado;
- realizar treinamento ambiental com visitantes e comunidades do entorno sobre noções básicas de UC;
- adequar a postura e o comportamento dentro de UC, de funcionários e terceirizados;
- tratar resíduos líquido nas ETEs;
- promover a coleta seletiva de resíduos, para reciclagem;
- apresentar relatório trimestral sobre as atividades desenvolvidas pelo empreendimento hoteleiro, ressaltando aspectos ambientais, para os gestores do parque .

Instituições e públicos intervenientes

Órgão ambientais e empreendimento hoteleiro.

6.1.4.5 Subprograma de Arrendamento

Objetivo

Estabelecer normas e critérios para o andamento do segundo termo aditivo de arrendamento publicado no diário oficial nº 25.175 de 06, de outubro de 2009, para uso do empreendimento hoteleiro de acordo com os objetivos do parque, com prazo de vigência de 10 (dez) anos contados a partir de 02 de março de 2009 até 02 de março de 2019.

Justificativa

Para o cumprimento do arrendamento do empreendimento hoteleiro necessita-se de parâmetros para o desenvolvimento das atividades inerentes ao negócio e ao cumprimento do objetivo de conservação do parque.

Atividades

- executar programa de monitoramento ambiental no empreendimento hoteleiro;
- monitorar a qualidade da água e esgoto do mesmo;
- controlar as espécies exóticas da flora no entorno do hotel;
- implementar Plano de Ação Emergencial no empreendimento;
- implementar Centro de Visitantes junto a Sala Verde;
- realizar manutenção do sistema de sinalização do hotel;
- realizar manutenção nos equipamentos relacionados as atividades de aventura, como arvorismo, tirolesa, muro de escalada, entre outros;
- executar programa de capacitação de treinamento de funcionários;
- executar programa de EA para funcionários e clientes;
- realizar manutenção das trilhas de acesso ao paredão dos malucos e cachoeira do elefante;
- implantar a ISO 14001;
- executar programa de gerenciamento de resíduos sólidos, prevendo alternativas para reaproveitamento, reciclagem e destinação final de resíduos.

Instituições e públicos intervenientes

Órgãos ambientais e o empreendimento hoteleiro.

6.1.5 Programa de Uso Público

Objetivo

Ordenar, orientar e direcionar o uso da UC pelo público, promovendo o conhecimento do meio ambiente como um todo.

Justificativa

Destina-se ao estabelecimento e ordenamento das atividades que o público pode desenvolver na UC, em relação à recreação e lazer. Servirá para o enriquecimento das experiências de caráter ambiental dos visitantes, de acordo com as aptidões e potencialidades dos recursos específicos da área.

Atividades

- realizar roteiros de visitação considerando a capacidade de suporte estabelecida para cada área;
- instalar, vistoriar e manter os equipamentos mínimos necessários à segurança do visitante e à redução do impacto ambiental, tais como corrimãos, pontes, passarelas, escadas, placas, entre outros;
- divulgar para comunidades do entorno, escolas, universidades, os propósitos da unidade, seus objetivos de criação e o PM.

Instituições e públicos intervenientes

Administração do PEAQ em conjunto com o setor responsável do empreendimento hoteleiro.

6.1.5.1. Subprograma de Visitação

Objetivo

Orientar e ordenar a visitação na unidade, garantindo a segurança do visitante e a minimização dos impactos ambientais gerados por essa atividade. A visitação deve proporcionar a combinação de lazer e interpretação com o usufruto da beleza local, de modo que estes elementos possam estimular a consolidação de valores e posturas conservacionistas.

Justificativa

O parque já possui visitação, sendo esta realizada nas dependências do hotel. A implantação do programa para a visitação servirá para garantir normas para a utilização dos espaços destinados ao uso público.

Atividades

- estruturar a recepção do visitante, oferecendo informação e orientação quanto aos objetivos e normas da unidade, de modo acessível ao público de todos os níveis de escolaridade e de renda;
- consolidar a infraestrutura de apoio à visitação, de forma a proporcionar segurança e tranquilidade ao visitante, respeitando os objetivos e o zoneamento da UC e, adicionalmente, obter recursos para a gestão da unidade.
- proporcionar espaços e instrumentos para atividades de cunho recreativo e didático;
- definir conjunto mínimo de serviços associados à visitação;
- definir áreas de desenvolvimento para novas atividades, de forma a atender aos diversos públicos potenciais, tendo sempre como princípio as condições de segurança e os objetivos da UC;
- acompanhar a elaboração e aprovar os projetos específicos necessários à implantação de estruturas necessárias para visitação. Cada projeto deverá determinar a capacidade de carga de cada atrativo ou estrutura;
- prever formas de controle e monitoramento de visitantes de modo que seja respeitada a capacidade de carga de cada atrativo ou estrutura e as normas de uso, incluindo a obrigatoriedade do acompanhamento por condutores, quando for o caso.

Instituições e públicos intervenientes

As atividades voltadas à visitação devem ser desenvolvidas pela administração do PEAQ em conjunto com o setor responsável do Hotel.

6.1.5.2. Subprograma de Sinalização

Objetivo

Informar visitantes da UC, sobre perigos, normas, regras e informações pertinentes sobre o local.

Justificativa

Para facilitar o acesso, o entendimento e a integração do público com a UC é necessário sinalizar as áreas do parque.

Atividades

- sinalizar locais permitidos e proibidos ao tráfego e estacionamento de veículos;
- instalar sinalização com mapas interpretativos e lúdicos indicando os principais locais para lazer;
- implementar painéis interpretativos ao longo das trilhas de visitação;
- advertir através de placas específicas quanto à conservação, o grau de dificuldade, a distância de percurso e itens necessários para o passeio em trilhas (como água, repelente, boné, entre outros);
- instalar sinalização advertindo quanto ao possível encontro com animais peçonhentos e as precauções que devem ser tomadas;
- instalar placas no percurso das trilhas e no interior da unidade alertando sobre as proibições (como caçar, pescar, ouvir som alto, maltratar os animais, retirar plantas, entre outros.);
- indicar, através de placas, os acessos à cadeirantes e portadores de necessidades especiais;
- implantar a sinalização dentro do perímetro do PEAQ, visando à preservação dos recursos hídricos;
- realizar manutenção periódica da sinalização do parque;
- implantar placas na margem das estradas orientando sobre o dano causado pelas queimadas e os riscos provocados pelo lançamento de restos de cigarro;
- integrar a sinalização com o meio natural e priorizar a utilização de materiais ambientalmente adequados.

Instituições e públicos intervenientes

Administração do PEAQ em conjunto com o setor responsável do Hotel, para que a sinalização seja padronizada.

6.2. Programas Temáticos para a Zona de Amortecimento

6.2.1. Programa de Integração Externa

Objetivos

A integração externa visa a conectividade da UC com as áreas ao seu redor, visando uma maior área de conservação, melhorando os aspectos ambientais do PEAQ e seu entorno. As atividades aqui propostas devem ser desenvolvidas em longo prazo. É importante

ressaltar que este programa não se restringe apenas à ZA, mas também abrange a área da unidade.

Justificativa

A conectividade do parque com outras áreas naturais próximas se faz necessária para que as ações antrópicas sofridas pelo PEAQ sejam minimizadas, que os animais consigam ter um ambiente o mais próximo do natural possível, possuindo as características necessárias para a continuidade das espécies. *Atividades*

- realizar estudos sobre os cadastros fundiários do entorno do parque;
- desenvolver parcerias com proprietários de áreas com bom estado de conservação da região para a formação de corredores ecológicos;
- incentivar a prática sustentável nas comunidades do entorno;
- incentivar à criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).

Instituições e públicos intervenientes

Instituições governamentais, empresas privadas, terceiro setor e comunidade do entorno.

6.2.2. Programa de Alternativas de Desenvolvimento

Objetivos

Desenvolver atividades voltadas à população do entorno, visando a melhoria de vida e o desenvolvimento de atividades rentáveis que não agredam ou que alterem o mínimo possível o meio ambiente.

Justificativa

A comunidade do entorno de uma UC desempenha papel importante na conservação, manutenção e fiscalização dos recursos naturais. Sendo assim, o desenvolvimento de práticas sustentáveis e com baixo impacto ambiental contribui com a conservação do PEAQ.

Atividades

- desenvolver programas profissionalizantes com a comunidade do entorno;
- profissionalizar moradores do entorno para atuarem como guias do parque;
- identificar alternativas para a sustentabilidade financeira com a comunidade do entorno;
- busca de alternativa econômica sustentável para as comunidades do entorno;
- criar incentivo para programa de agricultura familiar no entorno do parque.

Instituições e públicos intervenientes

Esta temática deve ser desenvolvida em conjunto, comunidade e órgãos competentes, como prefeitura, ONGs e estabelecimentos de ensino superior.

6.2.3. Programa de Comunicação Social

Objetivo

Informar a comunidade potencialmente envolvida com a UC os objetivos de criação do PEAQ. Além disto, devem destacar os aspectos relevantes da biodiversidade existente, as normas gerais que disciplinam o uso do solo e dos recursos naturais a partir da legislação ambiental, bem como os procedimentos a serem adotados para a consulta, informação e participação da comunidade no processo de gestão do parque.

Justificativa

A implantação de ações destinadas à transparência e a participação no manejo do parque, difundindo seus objetivos e benefícios ambientais garantindo bom relacionamento com os diferentes atores sociais, facilitando as ações de manejo a serem realizadas no parque.

Atividades

- identificar as comunidades inseridas no parque e na região do entorno, bem como outros segmentos da população que se relacionam com a unidade;
- descrever as diferentes formas de relacionamento da população com o PEAQ, suas expectativas e desapontamentos;
- promover a participação da comunidade nos processos de tomada de decisão para com a UC;
- divulgar informações sobre a UC do entorno e no município como um todo, explicitando sobre as atividades desenvolvidas e projetos de pesquisa;
- disseminar propósitos da unidade, seus objetivos de criação e o PM;
- preparar equipe de comunicação e prestação de informações;
- produzir material informativo sobre a biodiversidade, importância histórico-cultural e conservação do local.

Instituições e públicos intervenientes

Este programa poderá ser desenvolvido pela prefeitura da cidade e suas secretarias, com apoio de ONGs, cooperativas, associações de moradores, iniciativa privada e a comunidade como um todo.

6.2.4. Programa de Recuperação e Conservação dos Recursos Hídricos

Objetivo

Garantir a qualidade da água e dos ecossistemas aquáticos da bacia hidrográfica do ribeirão Águas Quentes.

Justificativa

A manutenção das matas ciliares e da qualidade das nascentes e cursos d'água existentes no interior do parque é de extrema importância para o cumprimento do seu objetivo de criação.

Atividades

- informar e orientar os visitantes quanto à conservação dos recursos hídricos;

- monitorar a destinação adequada dos efluentes gerados no parque e entorno;
- retirar as barragens de captação de água no interior da UC;
- mapear as áreas de fragilidades suscetíveis a erosão;
- identificar áreas de mata ciliar degradadas e priorizar a recuperação das mesmas;
- apresentar trimestralmente análise da qualidade da água (IQA), com pelo menos quatro pontos de coleta sendo um a montante e três a jusante do empreendimento, a ser negociado com a concessionária.

Instituições e públicos intervenientes

Órgãos governamentais, não governamentais e concessionárias.

7. ENQUADRAMENTO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO POR PROGRAMAS TEMÁTICOS

Os quadros apresentados na sequência (Quadro 4/IV e 5/IV) demonstram uma síntese das atividades de cada programa apresentado no item 5 (Planejamento por Áreas de Atuação). Tais atividades são de suma importância para o planejamento e gestão assertiva do PEAQ.

As referidas atividades são apresentadas de acordo com as áreas temáticas de atuação, de modo que facilite ao corpo de gestão do parque e ao CC priorizar as atividades de acordo com as necessidades da unidade e também pela disponibilidade de recursos para execução dos programas.

7.1. Enquadramento das Ações Gerenciais Gerais

Quadro 4/IV - Enquadramento das Ações Gerenciais Gerais por Programas Temáticos para o Interior do Parque Estadual de Águas Quentes

	Programa de Proteção e Fiscalização	Subprograma de Controle e Erradicação de Espécies de Flora Exótica e Controle de Animais Domésticos	Subprograma de Recuperação de Áreas Degradadas	Subprograma de Proteção – Prevenção e Combate a Incêndios Florestais
Ações Gerenciais	<ul style="list-style-type: none"> fiscalizar a unidade de forma intensiva; fiscalizar e monitorar as atividades desenvolvidas na ZA; fiscalizar áreas de uso público da unidade para impedir atos de vandalismo contra as instalações e o patrimônio natural, bem como auxiliar na proteção dos visitantes e funcionários; fiscalizar e monitorar a UC para prevenção a caça e a coleta de material biológico; fiscalizar e monitorar sistematicamente os limites da unidade. 	<ul style="list-style-type: none"> controlar as populações de espécies exóticas no PEAQ como goiabeira <i>Psidium guajava</i>, mamoeiro <i>Carica papaya</i> mangueira <i>Mangifera indica</i> e bananeira <i>Musa</i> sp., dentre outras. Para a realização desta ação, deverá ser elaborado previamente estudo quanto à dependência da fauna destes recursos alimentares; realizar o corte com o menor impacto possível à vegetação nativa adjacente; utilizar a madeira, eventualmente retirada dessas atividades de controle, em obras na UC; priorizar a remoção dos indivíduos adultos que já estiverem produzindo sementes, de modo a reduzir a disseminação destas espécies; retirar os animais domésticos do parque; orientar os proprietários dos limites do parque para manter os rebanhos em locais cercados; orientar os proprietários da ZA para vacinar os animais domésticos. 	<ul style="list-style-type: none"> promover a recomposição das áreas de mata ciliar e entorno de nascentes; utilizar espécies nativas nas áreas a serem recuperadas; executar ações de controle de processos erosivos; efetivar a recuperação florestal onde está localizado o camping, onde se encontra uma grande clareira. 	<ul style="list-style-type: none"> elaborar mapa de risco de incêndios florestais; instalar placas informativas e de advertência em locais visíveis, nas margens das estradas, no portal de acesso ao parque e nas trilhas, sobre os riscos de incêndios; realizar cursos e palestras para visitantes, hóspedes, comunidade do interior e entorno da unidade sobre a importância da prevenção e combate aos incêndios; implantar estrutura de vigilância que tenha informações sobre a ocorrência de queimadas no interior do parque e nos seus limites e que possua estratégia de comunicação ágil; eliminar o material combustível que esteja armazenado ou disposto de forma inadequada, como por exemplo: restos de vegetação oriundos de capina das áreas de visitação, de margem de estrada e outros; formar brigada de combate a incêndios florestais com membros das comunidades e funcionários do empreendimento hoteleiro; realizar treinamento dos componentes da Brigada de Incêndios, com apoio do Corpo de Bombeiros do MT; efetuar a aquisição de material de combate a incêndios, tais como material hidráulico, EPI, foices, enxadas com cabos, abafadores (no mínimo 10 de cada), e sua disposição em local estratégico de fácil acesso, inclusive às comunidades do entorno da UC; monitorar a validade do alvará de prevenção contra incêndio e pânico emitido pelo corpo de bombeiros do empreendimento hoteleiro; notificar as propriedades localizadas no entorno do parque para a implantação de aceiros.

continua...

continuação

Programas Temáticos de Pesquisa e Monitoramento		
	Programa de Pesquisa	Subprograma de Inventários e Estudos de Fauna e Flora
Ações Gerenciais	<ul style="list-style-type: none"> • promover pesquisas visando avaliar a eficácia das atividades de EA; • promover estudos sobre a fragmentação de habitats em relação às populações e comunidades de flora e fauna do parque; • avaliar o tamanho das populações de espécies de interesse e efetuar o mapeamento de áreas de maior concentração; • realizar coletas e análise com periodicidade para acompanhar a evolução da qualidade das áreas de maior interesse; • promover a conservação da biodiversidade da unidade, através do aperfeiçoamento dos mecanismos e técnicas de proteção e/ou valorização de áreas estratégicas para a biologia e ecologia das espécies do parque, bem como os recursos físicos, como a qualidade do solo e da água; • realizar investigação sobre a fragilidade do meio físico; • realizar estudos com a fauna sobre as espécies dispersoras de sementes; • incentivar a implementação de parcelas experimentais em campo para desenvolvimento de melhor alternativa de replantio e na definição de quais as espécies pioneiras de maior sucesso, além da comparação dos processos de reestruturação da vegetação de maneira natural e induzida. 	<ul style="list-style-type: none"> • inventariar avifauna terrestre e aquática do PEAQ e seu entorno, relacionando as espécies ameaçadas, endêmicas e migratórias; • pesquisar a dinâmica populacional das espécies de aves; • inventariar e monitorar a ictiofauna do PEAQ e a relação da diversidade com a qualidade de água; • inventariar e monitorar fauna de anfíbios e répteis; • estudar o efeito da fragmentação de habitats sobre as espécies de herpetofauna; • fazer um censo da comunidade de primatas, bem como estudos relacionados com a área de vida e influência da presença antrópica sobre seu comportamento; • realizar estudos de fitossociologia dos fragmentos florestais em diferentes graus de sucessão, para maior conhecimento sobre a riqueza, distribuição e dinâmica de espécies; • estudar a fenologia, a frugivoria e a dispersão de sementes; • acompanhar a dinâmica de populações daquelas espécies sujeitas a pressão de caça; • monitorar águas superficiais; • monitorar fauna em áreas submetidas a recuperação ambiental; • fazer estudos com a fauna sobre as espécies dispersoras de sementes.

continua...

continuação

Programas Temáticos de Educação Ambiental		
	Programa de Educação Ambiental	Subprograma de Valorização Histórico-Cultural
Ações Gerenciais	<ul style="list-style-type: none"> • realizar palestras com a comunidade do entorno, com o objetivo de informar sobre a pressão que os animais domésticos podem efetuar sobre as espécies de fauna e flora nativas; • esclarecer a comunidade através de atividades práticas sobre a importância das matas ciliares e a qualidade do meio ambiente; • sensibilizar os visitantes de não alimentarem os animais silvestres, principalmente os primatas através de abordagem direta; • desenvolver atividades recreativas no hotel utilizando os recursos naturais; • sensibilizar a população do entorno e dos visitantes do parque a não jogarem lixo ou qualquer tipo de resíduo tanto nos córregos quanto nas trilhas através de palestras; • implantar ações que estimulem a separação dos resíduos e o uso consciente dos recursos naturais; • promover oficinas de capacitação e orientação de professores para a EA na ZA do parque; • promover e executar eventos que incentivem a visita de escolas na unidade, ofertando atividade de interpretação e educação ambiental; • promover oficinas com a comunidade para informar qual o papel de cada um na proteção da biodiversidade; • disponibilizar nas dependências do hotel jogos lúdicos (quebra-cabeças, modelagem, pintura, etc.) com a temática de EA do PEAQ; • promover palestras com funcionários, visitantes e comunidade do entorno sobre prevenção a incêndios florestais; • divulgar o PM através de palestras junto a comunidade do entorno; • elaborar manual prático para uso auto guiado das áreas de visitação do parque. 	<ul style="list-style-type: none"> • confeccionar cartilhas sobre a importância histórica da unidade, direcionadas aos moradores da região e aos visitantes do parque; • realizar pesquisa e resgate da memória oral das comunidades de entorno e inseridas na UC; • realizar intercâmbios de informações e promover pesquisas com instituições como universidades, faculdades e ONGs.

continuação

	Programa de Operacionalização	Subprograma de Promoção e Fomento do Conselho Consultivo	Subprograma de Destinação e Tratamento de Efluentes Líquidos e Resíduos Sólidos
Ações Gerenciais	<ul style="list-style-type: none"> • lotar no quadro de recursos humanos, funcionários que tenham perfil e capacitação técnica para o desenvolvimento das atividades inerentes ao parque mediante seleção com critérios técnicos; • articular com outros órgãos da administração pública estadual e municipal para o conhecimento e assimilação dos objetivos de manejo estabelecidos pelo parque; • adequar periodicamente o PM tendo em vista novos conhecimentos gerados; • adotar procedimentos de vistoria e fiscalização periódicos visando o registro de demandas de manutenção; • realizar reuniões periódicas com funcionários do parque, gestores e o empreendimento hoteleiro para a discussão e definição de procedimentos operacionais e necessidades do parque; • registrar as necessidades orçamentárias específicas do parque junto ao órgão responsável pela sua administração e demais órgãos responsáveis pela dotação orçamentária do estado; • formalizar parcerias com instituições de ensino, terceiro setor e empresas para execução de ações e programas de manejo; • articular com instâncias administrativas municipais para compatibilização de atividades e normas de uso do entorno; • priorizar a contratação de moradores da região para trabalhar no parque; • viabilizar a aplicação de parte do recurso oriundo da concessão do hotel em favor das ações de manejo do parque, conforme legislação vigente. 	<ul style="list-style-type: none"> • acompanhar a implementação e revisão do PM da unidade, garantindo seu caráter participativo; • avaliar o orçamento da UC e analisar as prioridades de execução de programas conforme os valores orçados; • propor diretrizes e ações para compatibilizar, integrar e otimizar a relação com a população do entorno ou do interior na unidade, conforme o caso; • organizar processo de construção participativa de documento base para Regimento Interno. • implantar o CC de forma que atue em conjunto com o órgão ambiental, de acordo com a Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000 e Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; • utilizar o PM como norteador das pautas e atividades do conselho. 	<ul style="list-style-type: none"> • implantar área de compostagem na UC; • rever a impermeabilização das fossas sépticas; • implantar lixeiras específicas para lixo orgânico, tóxico e reciclável (papel, vidro, metal e plástico), separadas por suas devidas cores e que contenhas dispositivos que impeçam o acesso de animais silvestres; • garantir que o resíduo produzido no parque seja destinado de maneira correta; • construir local apropriado e isolado para servir como centro de deposição temporária de resíduos; • tratar os efluentes da lavanderia, garantindo que não sejam lançados em locais inapropriados; • dar a destinação correta do cloro utilizado nas piscinas; • realizar levantamento sobre a necessidade da implantação de uma nova ETE; • readequar a central de resíduos sólidos.

continua...

continuação

Programas Temáticos de Operacionalização			
	Subprograma de Regularização Fundiária	Subprograma de Concessão	Subprograma de Arrendamento
Ações Gerenciais	<ul style="list-style-type: none"> • adequar o uso e a manutenção das propriedades existentes no parque compatibilizando-as com esta categoria de manejo até que seja efetivada a regularização fundiária; • realizar cadastramento das ocupações para subsidiar as ações de regularização fundiária; • monitorar anualmente as propriedades existentes no interior da UC com finalidade de atualização do cadastro das ocupações; • priorizar propriedades para o processo de regularização fundiária; • viabilizar a aplicação de parte do recurso oriundo da concessão do hotel para atender ao passivo fundiário, conforme legislação vigente; • destinar recursos de compensação por significativo impacto ambiental dos empreendimentos que afetem direta ou indiretamente o parque, para regularização fundiária; • revitalizar a sinalização dos limites da unidade a cada dois anos. 	<ul style="list-style-type: none"> • realizar processo de licitação pelo estado para concessão de serviços referente ao empreendimento hoteleiro após o término do contrato de arrendamento; • realizar processo de concessão através de edital licitatório em conformidade com a legislação vigente; <p><i>Atividades do Concessionário</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • elaborar estudo de capacidade de carga; • elaborar projetos de potencialização de visitação, dentro das normas que regem os parques e o PM da UC; • realizar manutenção periódica das infraestruturas de atendimento ao visitante por meio de investimento de capital privado; • realizar treinamento ambiental com visitantes e comunidades do entorno sobre noções básicas de UCs; • adequar a postura e o comportamento dentro de UC, de funcionários e terceirizados; • tratar resíduos líquido nas ETES; • promover a coleta seletiva de resíduos, para reciclagem; • apresentar relatório trimestral sobre as atividades desenvolvidas pelo empreendimento hoteleiro, ressaltando aspectos ambientais, para os gestores do parque. 	<ul style="list-style-type: none"> • executar programa de monitoramento ambiental no empreendimento hoteleiro; • monitorar a qualidade da água e esgoto do mesmo; • controlar as espécies exóticas da flora no entorno do hotel; • implementar Plano de Ação Emergencial no empreendimento; • implementar Centro de Visitantes para o Parque; • realizar manutenção do sistema de sinalização do hotel; • realizar manutenção nos equipamentos relacionados as atividades de aventura, quando houverm, como arvorismo, tirolesa, muro de escalada, entre outros; • executar programa de capacitação de treinamento de funcionários; • executar programa de EA para funcionários e clientes; • realizar manutenção das trilhas de acesso ao paredão dos malucos e cachoeira do elefante; • implantar a ISO 14001; • executar programa de gerenciamento de resíduos sólidos, prevendo alternativas para reaproveitamento, reciclagem e destinação final de resíduos.

continua...

continuação

Programas Temáticos de Uso Público			
	Programa de Uso Público	Subprograma de Visitação	Subprograma de Sinalização
Ações Gerenciais	<ul style="list-style-type: none"> • realizar roteiros de visitação considerando a capacidade de suporte estabelecida para cada área; • instalar, vistoriar e manter os equipamentos mínimos necessários à segurança do visitante e à redução do impacto ambiental, tais como corrimãos, pontes, passarelas, escadas, placas, entre outros; • divulgar para comunidades do entorno, escolas, universidades, os propósitos da unidade, seus objetivos de criação e o PM. 	<ul style="list-style-type: none"> • estruturar a recepção do visitante, oferecendo informação e orientação quanto aos objetivos e normas da unidade, de modo acessível ao público de todos os níveis de escolaridade e de renda; • consolidar a infraestrutura de apoio à visitação, de forma a proporcionar segurança e tranquilidade ao visitante, respeitando os objetivos e o zoneamento da UC e, adicionalmente, obter recursos para a gestão da unidade. • proporcionar espaços e instrumentos para atividades de cunho recreativo e didático; • definir conjunto mínimo de serviços associados à visitação; • definir áreas de desenvolvimento para novas atividades, de forma a atender aos diversos públicos potenciais, tendo sempre como princípio as condições de segurança e os objetivos da UC; • elaborar ou acompanhar a elaboração e aprovar os projetos específicos necessários à implantação de estruturas necessárias para visitação • acompanhar a elaboração e aprovar os projetos específicos necessários à implantação de estruturas necessárias para visitação. Cada projeto deverá determinar a capacidade de carga de cada atrativo ou estrutura; • prever formas de controle e monitoramento de visitantes de modo que seja respeitada a capacidade de carga de cada atrativo ou estrutura e as normas de uso, incluindo a obrigatoriedade do acompanhamento por condutores, quando for o caso. 	<ul style="list-style-type: none"> • sinalizar locais permitidos e proibidos ao tráfego e estacionamento de veículos; • instalar sinalização com mapas interpretativos e lúdicos indicando os principais locais para lazer; • implementar painéis interpretativos ao longo das trilhas de visitação; • advertir através de placas específicas quanto à conservação, o grau de dificuldade, a distância de percurso e itens necessários para o passeio em trilhas (como água, repelente, boné, entre outros); • instalar sinalização advertindo quanto ao possível encontro com animais peçonhentos e as precauções que devem ser tomadas; • instalar placas no percurso das trilhas e no interior da unidade alertando sobre as proibições (como caçar, pescar, ouvir som alto, maltratar os animais, retirar plantas, entre outros.); • indicar, através de placas, os acessos à cadeirantes e portadores de necessidades especiais; • implantar a sinalização dentro do perímetro do PEAQ, visando à preservação dos recursos hídricos; • realizar manutenção periódica da sinalização do parque; • implantar placas na margem das estradas orientando sobre o dano causado pelas queimadas e os riscos provocados pelo lançamento de restos de cigarro acesso no acostamento; • integrar a sinalização com o meio natural e priorizar a utilização de materiais ambientalmente adequados.

Quadro 5/IV - Enquadramento das Ações Gerenciais Gerais por Programas Temáticos para a Zona de Amortecimento do Parque

Programas Temáticos		
Programa de Integração Externa		Programa de Alternativas de Desenvolvimento
Ações Gerenciais	<ul style="list-style-type: none"> • realizar estudos sobre os cadastros fundiários do entorno do parque; • desenvolver parcerias com proprietários de áreas com bom estado de conservação da região para a formação de corredores ecológicos; • incentivar a prática sustentável nas comunidades do entorno; • incentivar à criação de RPPNs. 	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver programas profissionalizantes com a comunidade do entorno; • profissionalizar moradores do entorno para atuarem como guias do parque; • identificar alternativas para a sustentabilidade financeira da comunidade do entorno; • busca de alternativa econômica sustentável para as comunidades do entorno; • criar incentivo para programa de agricultura familiar no entorno do parque.

Programas Temáticos		
Programa de Comunicação Social		Programa de Recuperação e Conservação dos Recursos Hídricos
Ações Gerenciais	<ul style="list-style-type: none"> • identificar as comunidades inseridas no parque e na região do entorno, bem como outros segmentos da população que se relacionam com a unidade; • descrever as diferentes formas de relacionamento da população com o PEAQ, suas expectativas e desapontamentos; • promover a participação da comunidade nos processos de tomada de decisão para com a UC; • divulgar informações sobre a UC do entorno e no município como um todo, explicitando sobre as atividades desenvolvidas e projetos de pesquisa; • disseminar propósitos da unidade, seus objetivos de criação e o PM; • preparar equipe de comunicação e prestação de informações; • produzir material informativo sobre a biodiversidade, importância histórico-cultural e conservação do local. 	<ul style="list-style-type: none"> • informar e orientar os visitantes quanto à conservação dos recursos hídricos; • monitorar a destinação adequada dos efluentes gerados no parque e entorno; • retirar as barragens de captação de água no interior da UC; • mapear as áreas de fragilidades suscetíveis a erosão; • identificar áreas de mata ciliar degradadas e priorizar a recuperação das mesmas; • apresentar trimestralmente análise da qualidade da água (IQA), com pelo menos quatro pontos de coleta sendo um a montante e três a jusante do empreendimento, a ser negociado com a concessionária.

8. ESTIMATIVA DE CUSTOS

8.1. Cronograma Físico Financeiro

A seguir são apresentadas as estimativas de custos estimados para implementação do PM do PEAQ.

Quadro 6/IV - Cronograma Físico - financeiro para as Ações Gerenciais do Parque Estadual de Águas Quentes

Área de atuação	Programas	Instituições envolvidas	Recursos necessários estimados para a implantação/ano (R\$ 0,00)											
			Primeiro ano/bimestre							Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total Ano II a V
			I	II	III	IV	V	IV	Total Ano I					
Ações Gerenciais	Programa Proteção e Fiscalização	SEMA - MT	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	450.000	490.000	530.000	570.000	610.000	2.200.000
	Programa de Pesquisa	SEMA - MT	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	270.000	290.000	310.000	330.000	350.000	1.280.000
	Programa de Educação Ambiental	SEMA - MT	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	300.000	330.000	360.000	390.000	420.000	1.500.000
	Programa de Operacionalização	SEMA - MT	95.000	95.000	95.000	95.000	95.000	95.000	570.000	620.000	670.000	720.000	770.000	2.840.000
	Programa de Uso Público	SEMA - MT	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	210.000	240.000	270.000	300.000	330.000	1.140.000
	Programa de Integração Externa	SEMA - MT	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	60.000	70.000	80.000	90.000	100.000	340.000
	Programa de Alternativas de Desenvolvimento	SEMA - MT	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	120.000	130.000	140.000	150.000	160.000	580.000
	Programa de Comunicação Social	SEMA - MT	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	120.000	130.000	140.000	150.000	160.000	580.000
	Programa de Recuperação de Recursos Hídricos	SEMA - MT	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	180.000	190.000	200.000	210.000	220.000	820.000

8.2. Consolidação dos Custos por Programas Temáticos e Fontes de Financiamento

Quadro 7/IV - Consolidação dos Custos por Programa Temático e Fontes de Financiamento do Parque Estadual de Águas Quentes

Área de atuação	Programas	Instituições envolvidas	Recursos necessários estimados para a implantação/ano (R\$ 0,00)													
			Primeiro ano/bimestre							Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total Ano II a V		
			I	II	III	IV	V	IV	Total Ano I							
Ações Gerenciais	Programa Proteção e Fiscalização	SEMA - MT	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	450.000	490.000	530.000	570.000	610.000	2.200.000		
	Programa de Pesquisa	SEMA - MT	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	270.000	290.000	310.000	330.000	350.000	1.280.000		
	Programa de Educação Ambiental	SEMA - MT	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	300.000	330.000	360.000	390.000	420.000	1.500.000		
	Programa de Operacionalização	SEMA - MT	95.000	95.000	95.000	95.000	95.000	95.000	570.000	620.000	670.000	720.000	770.000	2.840.000		
	Programa de Uso Público	SEMA - MT	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	210.000	240.000	270.000	300.000	330.000	1.140.000		
	Programa de Integração Externa	SEMA - MT	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	60.000	70.000	80.000	90.000	100.000	340.000		
	Programa de Alternativas de Desenvolvimento	SEMA - MT	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	120.000	130.000	140.000	150.000	160.000	580.000		
	Programa de Comunicação Social	SEMA - MT	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	120.000	130.000	140.000	150.000	160.000	580.000		
	Programa de Recuperação de Recursos Hídricos	SEMA - MT	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	180.000	190.000	200.000	210.000	220.000	820.000		
	Totais		Total do ano I							2.280.000	Total dos Anos II a V					11.280.000
	Fontes de Recursos Estimativos/ Potenciais															
	Orçamento Anual da Unidade não informado															
	Compensação Ambiental sem previsão															
FNMA sem previsão																
ONG Nacional sem previsão																
ONG Internacional sem previsão																
Total Geral R\$ 13.560.000																

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº. 9.985, de 18 de julho de 2000. Constituição Federal. Institui o Sistema Nacional de Unidades de conservação e de outras providências. Regulamenta o artigo 225, § 1º, incisos I, II, III e VII. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 jul. 2000.

_____. Decreto nº 84017, de 21 de setembro de 1979. Aprova o regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 set 1979.

_____. Resolução CONAMA nº 13 de 06 de dezembro de 1990. Estabelece normas referentes ao entorno das Unidades de Conservação. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 dez. 1990. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res90/res1390.html>>. Acesso em: 22/05/2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA. **Roteiro Metodológico para Gestão de Área de Proteção Ambiental**. Brasília, 2002.

MATO GROSSO. Decreto Estadual nº. 1.240, de 13 de janeiro de 1978. Cria o Parque Estadual de Águas Quentes. **Palácio Paiaaguás**, Cuiabá, MT, 13 jan. 1978. Disponível em: <http://am.batistella.sites.uol.com.br/blog/Leg_UCs_Est_MT/15_DEC_1240_1978.pdf>. Acesso em: 01/06/2012.

_____. Decreto nº 7007, de 09 de fevereiro de 2006, que regulamenta o § 1º do art. 1º da Lei nº 8.418, de 28 de dezembro de 2005. **Palácio Paiaaguás**, Cuiabá, MT, 09 fev 2006. Disponível em: <http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=157&limit=10&order=name&dir=DESC&Itemid=173> Acesso em: 01/06/2012

ANEXOS**ANEXO 1/IV- Convite das Oficinas de Planejamento Participativo****CONVITE****OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO****PLANO DE MANEJO DO PE ÁGUAS QUENTES**

Datas: 26 de Agosto de 2011

Horário: 08:30 h às 18:00 h

Local: Hotel Águas Quentes

Objetivo: Apresentar os resultados do Diagnóstico Ambiental do PE Águas Quentes e elaborar a Matriz de Análise Estratégica visando a identificação das prioridades de manejo e gestão para a unidade.

PROGRAMAÇÃO

- a) Abertura
- b) Elaboração do Plano de Manejo
Etapas/Objetivos/Resultados Esperados
- c) Resultados do Diagnóstico Ambiental

INTERVALO – CAFÉ

- d) Matriz de Análise Estratégica - 2 h

Explicação da metodologia de trabalho
Divisão em grupos
Contribuições
Discussão

- e) Encerramento

ANEXO 2/IV- Programação da Oficina

Programação da Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PARQUE ESTADUAL DE ÁGUAS QUENTES

	PROGRAMAÇÃO	PROPOSTA CONCEITUAL
21/09	<p>8:30 – 9:00 h - Recepção dos Participantes – crachás (nome e instituição)</p> <p>09:00 h – Abertura – SEMA Boas Vindas</p> <p>09:05 h – A Oficina como parte do Plano de Manejo – Gisele - Coord. Técnica do PM</p> <p>09h10 h - Programa e Objetivos da Oficina – Nelson – Moderador.</p> <p>09:20 h – APRESENTAÇÃO – Coordenadora do PM PARQUE ESTADUAL DE ÁGUAS QUENTES – Categoria de UC e objetivos gerais; Objetivos de criação da unidade</p> <p>9:30 h - Retrato Inicial – Auto-apresentações / Trab. em grupos Percepção do grupo sobre a Missão e Objetivos do Parque Estadual de Águas Quentes</p> <p>10:10 h – Apresentações em tarjetas dos resultados dos grupos (painel) – sem discussões (respeito às diferenças – conhecer a realidade sem máscaras ou discursos).</p> <p>10:40 h – Alinhamentos de informações condizentes com a categoria da UC ? – Coordenação PM. Objetivos da Oficina – Comece por onde você está!</p> <p>11:00 h – Síntese dos estudos efetuados 12:00 h – Almoço</p>	<p>✚ ABERTURA E APRESENTAÇÃO</p> <p>✚ OBJETIVOS DA OFICINA</p> <p>✚ PREOCUPAÇÕES MODAIS (QUEM SOMOS, O QUE VIEMOS FAZER, EXPECTATIVAS)</p> <p>✚ IDENTIFICAÇÃO DE CENÁRIO E CONTEXTO DO GRUPO</p> <p>✚ ACORDOS DE CONVIVÊNCIA</p>
Quinta 04/08 Tarde	<p>13:30h - IDENTIFICAÇÃO DOS GRANDES TEMAS GERADORES DE FORTALEZAS E FRAQUEZAS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES <u>O PRESENTE</u></p> <p>✚ Fortalezas: O que está funcionando bem no PEAQ.</p> <p>✚ Fraquezas: O que não está indo bem no PEAQ.</p> <p><u>O FUTURO</u></p> <p>✚ Oportunidades: Que aspectos/fatores existem que podem facilitar a concretização dos objetivos do PEAQ ?</p> <p>✚ Ameaças: O que pode impedir/dificultar o alcance dos objetivos do PEAQ?</p> <p>14:30 h – Apresentação dos Grupos</p> <p>15:30 h – IDENTIFICAÇÃO DE PRIORIDADES DE MANEJO E GESTÃO e Síntese – Gisele</p> <p>16:00 h – INTERVALO</p> <p>16:10 h - ESTRATÉGIAS PARA FUTURO Como maximizar as fortalezas para garantir a eficácia dos resultados pretendidos? As fraquezas podem ser eliminadas? Como? As ameaças identificadas inviabilizam o objetivo a ser alcançado? O que podemos fazer para evitá-las? O que podemos fazer para viabilizar as oportunidades?</p> <p>17:40 h – Apresentação dos grupos. 18:10 h - Encerramento</p>	<p>✚ TRABALHO EM GRUPOS</p> <p>PARETO – MARCAR COM BOLINHAS COLORIDAS</p> <p>✚ TRABALHO EM GRUPOS</p>

Anexo 3/IV - Lista de presença**REUNIÃO DE GESTÃO PARTICIPATIVA DO PE ÁGUAS QUENTES**

OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DO PLANO DE MANEJO DO PE ÁGUAS QUENTES

DATA: 22 DE SETEMBRO DE 2011

Local:

NOME	INSTITUIÇÃO	CONTATO	E-MAIL
Matheus G. Pereira	Comunidade		
MARIA ALZILENE N. PEREIRA	"		
ANA PEREIRA LEITE	"	3023-1589/81.21-7814	
Aparecida Roseli Minzon	"	(65) 8114-3696	
Marlene Maria de Deus	"	(65) 3335-1900	
José Benedito de Sousa	"	(65) 8157-0592	
Reginaldo M. Nogueira Filho	Hotel MT Águas Quentes	(65) 3315-1282	reginaldofilho@terra.com.br
Reginaldo Mário Nogueira	Hotel MT Águas Quentes	(65) 3614-7001	reginaldo.nogueira@terra.com.br
OZAIL FERNANDES LIMA	ESTACIA VALE	65- 8122-3544	OZAIL-LIMA@HOTELALROU
Marcelo Tarachuk	SEMA	65 3613-7253	ecoland@terra.com.br
João Siqueira	RZ. 16ª Sta. Bárbara	65 8114-701	
Aparecida Roseli Minzon	Estância Águas Quentes	66-8114-3696	
JOÃO CARLOS PEREIRA			
Genekson Gomes Alves Junior	Sector I MT	65- 3613-9340	juvidico@sector-mt.gov.br
Paulo Roberto Gomes de Souza	MORADOR	(65) 9161-6462	



REUNIÃO DE GESTÃO PARTICIPATIVA DO PE ÁGUAS QUENTES

OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DO PLANO DE MANEJO DO PE ÁGUAS QUENTES

DATA: 22 DE SETEMBRO DE 2011

Local:

NOME	INSTITUIÇÃO	CONTATO	E-MAIL
Valdeir Alves Barbosa	ASS. MONTANAS VALDEALVES	(65) 8122-3364	
ELDER MONTANAS ANTUNES	SEMAMT		
ELDER MONTANAS ANTUNES	SEMAMT - MT	(65) 3613-7252	ELMONTAN@GMAIL.COM
ELIANI MEZZALIRA PENA	SEMA - MT	(65) 3613-7224	pena.eliani@gmail.com
FABIO COURTIN FARIAS	HOTEL MT ÁGUAS QUENTES	3385-1900	FABIO.COURTIN@HOTEL.AQUENTES.MT
Alexandre Batistella	CUCO/SEMA-MT	65-3613-4252	alexandrebatistella@sema.mt.gov.br
GISELE C. SASSO	ecossistema	(41) 3296-2638	gissele@ecossistema.com.br
Nelson C. Silveira Jr	LI	641 - 9912-5545	nelsoncsilveira@gmail.com

ANEXO 4/IV – Dois modelos utilizados na dinâmica “Retrato Inicial”

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante:	
Residência/Cidade/UF:	
Contato(telefone/e-mail/recados):	
Instituição/Comunidade:	Cargo/Função:

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

1

04) Qual a **origem** do Parque Estadual Águas Quentes?

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria?

06) De onde você acha que vem os recursos financeiros para a execução desta Oficina de Planejamento?

() Prefeituras () Igrejas () ONGs () Empresas () comércio
 () Governo Estadual () outros. Quais? _____

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da população, da sociedade civil, dos setores produtivos e instituições governamentais em benefício do Parque Estadual Águas Quentes?



Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
www.ecossistema.bio.br

ANEXO 5/IV - Fichas respondidas pelos participantes da Oficina Participativa

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>OZIL FERNANDO DE LIMA</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>ESTACIA VALG DA SERRA AZUL</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados):	
Instituição/Comunidade:	Cargo/Função: <u>PRODUTOR</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

O MEU OBJETIVO APROVEITAR E PARTICIPAR NA MANUTENÇÃO DO PARQUE COM SERVA PREZAVA FAUNA

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

PREZAVA SEMPRE MOSTRA POR O ENTÃO BASTANTE

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

FUTURO DE OUTRAS GERAÇÕES QUE CHEGAM DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO

04) Qual a origem do Parque Estadual Águas Quentes?

PREZAVA DO ROTEIRO DA VEGETAÇÃO PERMANENTE PROJETO P

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria?

P.R. TER MAIS PARTICIPAÇÃO E MAIS GORINTA E SINARTE O POVO PREZAVA APOIO PARA TODOS E PROJETO GOVERNO

06) De onde você acha que vem os recursos financeiros para a execução desta Oficina de Planejamento?

() Prefeituras () Igrejas () ONGs (x) Empresas (x) comércio
 () Governo Estadual () outros. Quais?

ASSIM COM PROMOVA ECONOMIA DO GOV DO PARQUE
 07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da população, da sociedade civil, dos setores produtivos e instituições governamentais em benefício do Parque Estadual Águas Quentes?

DE TODA COMUNIDADE PREZAVA APOIO E APOIO ALTO

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES
Retrato Inicial dos Participantes
 (Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: ANA PEREIRA LEITE	
Residência/Cidade/UF: ÁGUAS QUENTES	
Contato(telefone/e-mail/recados):	
Instituição/Comunidade: ÁGUAS QUENTES	Cargo/Função: -

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Espero Orientação, e o que me motivou foi o grande interesse pelo parque, ou melhor, preservação do mesmo

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Comunicativa, Orientativa.

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes? 1

Com muito pesar, pois ^{vem} está sendo destruído aos poucos, principalmente nossos rios e florestas.

04) Qual a origem do Parque Estadual Águas Quentes?

Como eu nasci, aqui no parque, sua origem veio com a descoberta das águas termais, e nossas florestas.

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria?

Que os órgãos competentes desse oportunidade de p/ que a comunidade pudesse participar, na fiscalização do parque

06) De onde você acha que vem os recursos financeiros para a execução desta Oficina de Planejamento?

() Prefeituras () Igrejas () ONGs () Empresas () comércio
 (X) Governo Estadual () outros. Quais? ou Federal

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da população, da sociedade civil, dos setores produtivos e instituições governamentais em benefício do Parque Estadual Águas Quentes?

plano de manejo: gostaria que não ficasse só no papel, mas a empresa que guarda

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES

Retrato Inicial dos Participantes

(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Jose Benedito de Souza</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>Estrada das Águas Quentes m-t</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>(0) 65-8157-0592.</u>	
Instituição/Comunidade: <u>Semana</u>	Cargo/Função: <u>Presidente da Ass. prof. Rural</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Ter mais conhecimento

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Ser um participante em vida e ouvir a população

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

A um lugar onde o ser humano convive com a natureza.

04) Qual a origem do Parque Estadual Águas Quentes?

Um decreto do governo onde passou a ser par. do Estado das Águas Quentes para preservar

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria?

A uma instituição mais conservada, estar a disposição se precisar.

06) De onde você acha que vem os recursos financeiros para a execução desta Oficina de Planejamento?

() Prefeituras () Igrejas () ONGs () Empresas () comércio
(x) Governo Estadual () outros. Quais? _____

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da população, da sociedade civil, dos setores produtivos e instituições governamentais em benefício do Parque Estadual Águas Quentes?

A preservação, como um todo na educação ambiental de toda comunidade envolvida

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
www.ecossistema.blo.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: ELDER MONTEIRO ANTUNES	
Residência/Cidade/UF: CUIABÁ - MT	
Contato(telefone/e-mail/recados): (65) 3613 7224 / elmontan@gmail.com	
Instituição/Comunidade: SEMA - MT	Cargo/Função: ANALISTA DE TECNOLOGIA AMBIENTAL

- * 01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?
(ORDEN DE SERVIÇO DO CHEFE) NECESSIDADE DE AQUISIÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS SOBRE O PARQ. PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO/EXECUÇÃO DO MEU TRABALHO.
- * 02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?
FACILIDADE DE COMUNICAÇÃO / BOA CAPACIDADE
- * 03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes? 1
HOTEL AGUAS QUENTES.
- 04) Qual a origem do Parque Estadual Águas Quentes?
NECESSIDADE DE "PROTEÇÃO" DAS FONTES TERMAIS.
- 05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria?
AQUELE QUE EFETIVAMENTE CONTRIBUÍSSE PARA A CONSERVAÇÃO, E QUE BENEFICIASSE O DESENVOLVIMENTO DE ATIV. ECON. SUST. NO ENTORNO.
- 06) De onde você acha que vem os recursos financeiros para a execução desta Oficina de Planejamento?
 () Prefeituras () Igrejas () ONGs () Empresas () comércio
 () Governo Estadual (X) outros. Quais? COMPENSAÇÃO AMBIENTAL
- 07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da população, da sociedade civil, dos setores produtivos e instituições governamentais em benefício do Parque Estadual Águas Quentes?
AÇÕES QUE PROMOVAM O CONHECIMENTO, IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO PARQUE PARA A SOCIEDADE.

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Marlene Maria de Deus</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>Águas Quentes/MT</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>3335-1900</u>	
Instituição/Comunidade: <u>Águas Quentes</u>	Cargo/Função:

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

espero melhoria para nossa comunidade

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

(Fazer docs)

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

Preservar o meio ambiente

2

04) Quais são os melhores **atributos e atividades** existentes no Parque Estadual Águas Quentes?

Somente o Hotel MT

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria à **população/comunidades**?

Mas oportunidade de Trabalho, para que nossos filhos não precisassem de sair fora daqui.

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Parque Estadual Águas Quentes?

Que a nossa comunidade possa ajudar cuidar, preservar, juntamente com os órgãos competentes

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da **população/comunidades** em benefício do Parque Estadual Águas Quentes?

⇒ Preservação dos nossos rios, que estão secando

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <i>Alexandre Milari Batistella</i>	
Residência/Cidade/UF: <i>Cuiabá</i>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <i>65-3673-7252 / alexandrubatistella@sema.mt.gov.br</i>	
Instituição/Comunidade: <i>SEMA-MT</i>	Cargo/Função: <i>coordenador de UCs</i>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

a vontade de implementar de fato a gestão do P.E. Águas Quentes

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

conhecimento sobre UCs e interatividade

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

a 1ª UC estadual de MT

2

→ 04) Quais são os melhores **atributos e atividades** existentes no Parque Estadual Águas Quentes?

as águas termais e proteção de uma porção de cerrado

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria à **população/comunidades**?

implementação do Uso Público e efetiva gestão da área

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Parque Estadual Águas Quentes?

a gestão da área

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da **população/comunidades** em benefício do Parque Estadual Águas Quentes?

efetiva proteção da biodiversidade e implementação do Uso Público

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES

Retrato Inicial dos Participantes

(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>JOSE BEZERRA</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>STª BARBARA BRIG K 9. Águas Quentes</u>	
Contato (telefone/e-mail/recados): <u>(65) 8144701</u>	
Instituição/Comunidade: <u>VIZINHO DO PARQUE</u>	Cargo/Função: <u>APRESENTADO</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

CONHECIMENTO — COMO FUNCIONA PARQUE E MEIO AMBIENTE

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

DESEMPENHADA — ESPONTANEO — COMUNICAÇÃO — HONESTIDADE
DILO O QUE POSSO!

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

PERTENCE A COMUNIDADE = E AQUI É ÁREA COMO SE FOSSE PARTICULAR

04) Quais são os melhores **atributos e atividades** existentes no Parque Estadual Águas Quentes?

MATA E ÁGUAS QUENTES (+ PÚBLICO E - PRIVADO)

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria à **população/comunidades**?

MAIOR CUSTOS DE PARA VISITAÇÃO.

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Parque Estadual Águas Quentes?

VIA DAS CACHOEIRAS PASSA POR DENTRO DO MINHA ÁREA.

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da **população/comunidades** em benefício do Parque Estadual Águas Quentes?

HOTEL → EM PREÇOS / ALTERNATIVAS DE OPERAÇÃO DO PARQUE.

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Carlos Gervasio Pereira (Unidade Fátia)</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>Marituba PR</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>Recados pelo WhatsApp</u>	
Instituição/Comunidade:	Cargo/Função:

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Ver se tem alguma coisa a ser feita no local
 como não ter nada mais no momento e não da água

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Conhecimento do local há 20 anos

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

A paisagem do local

04) Quais são os melhores **atributos e atividades** existentes no Parque Estadual Águas Quentes?

Ótima, muita natureza preservada

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria à **população/comunidades**?

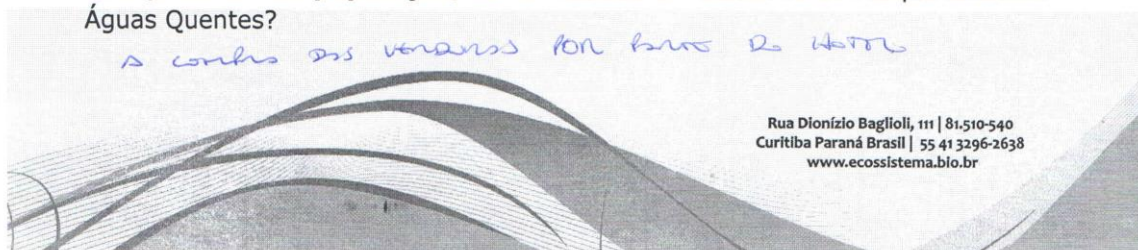
Um local que ofereça mais serviços

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Parque Estadual Águas Quentes?

Por parte da associação ambiental

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da **população/comunidades** em benefício do Parque Estadual Águas Quentes?

A criação de um plano de manejo



Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Aparecida Roseli Minzon</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>BR 10 STº Antonio Leberger M.T.</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>(66) 8114-3696 ou 8114.3464</u>	
Instituição/Comunidade: <u>Comunidade Águas Quentes</u>	Cargo/Função:

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina? interesse próprio
ter a minha parte
espero que diga e que possamos dar continuidade
motivo é ver se vamos dar tudo de nós e ter mais
participação

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

continuidade ao trabalho da preservação

3

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

pelos mais matos, mais interesse pela reserva que
temos perto de nós e mostrar algo mais aos visitantes

04) Quais as **funções e objetivos** do Parque Estadual Águas Quentes?

é preservar a mata e os animais silvestres

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria ao **Município e ao Estado**?

Seria menor custo financeiro, daria mais priorida-
dade aos moradores e tivesse visitas constantes

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Parque Estadual Águas Quentes?

preservar

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum **do Município e Estado** em benefício do PE Águas Quentes?

tem que ter mais interesse dos governantes

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES

Retrato Inicial dos Participantes

(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Cláudio Roberto de Souza</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>Paraná do Interior do Paraná</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>81 746281</u>	
Instituição/Comunidade: <u>—</u>	Cargo/Função: <u>—</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Conhecimento - Quer que conta + de bom

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Conhecimento do local e das pessoas

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

Uma lagoa

04) Quais as **funções e objetivos** do Parque Estadual Águas Quentes?

Não tem a função

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria ao **Município e ao Estado**?

Não tem um ideal

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Parque Estadual Águas Quentes?

Não faz parte do planejamento

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum **do Município e Estado** em benefício do PE Águas Quentes?

—

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Genekson Gomes Alves Junior</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>Rua A. N. 26 st. Norte (m. 20) Curitiba/MT</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>(65) 3613-9310</u>	
Instituição/Comunidade: <u>SESTUR/MT</u>	Cargo/Função: <u>Assessor Jurídico</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

A possibilidade de fomentar o turismo ecológico e preservar
as ações de para a preservação e visitação da unidade.

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Conhecimento jurídico e Consciência Ambiental.

3

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

Local com a natureza intacta com águas termiais

04) Quais as **funções e objetivos** do Parque Estadual Águas Quentes?

Preservação do meio ambiente, exploração de modo consciente

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria ao **Município e ao Estado**?

Local de natureza intacta e com visitação para as pessoas e
como fonte de recursos com o turismo consciente.

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Parque Estadual Águas Quentes?

Recursos para o fomento do Parque.

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum **do Município e Estado** em benefício do PE Águas Quentes?

Ações visando a conservação e o desenvolvimento
econômico e sustentável para a população.

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Lopoldo Márcio Nogueira Filho</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>R. Dom Antonio Melan 631 Ed. Bellington Curitiba MT</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>(65) 3315-1282 / lopoldo.filho@terra.com.br</u>	
Instituição/Comunidade: <u>Hotel MT Águas Quentes</u>	Cargo/Função: <u>Socio</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Conhecimento e colaboração sobre o plano, espero que esclareça a importância do parque para a comunidade.

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Experiência na história recente do parque.

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

A Fonte de água quente.

4

04) Qual a **função do Plano de Manejo** do Parque Estadual Águas Quentes?

Esclarecer e conscientizar a todos sobre as possibilidades dentro do parque buscando a sustentabilidade do seu ecossistema.

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria aos **setores produtivos**?

Um parque onde existisse colaboração dos 7. municípios com a preservação.

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Plano de Manejo do Parque Estadual Águas Quentes?

O suporte para se fazer o plano e a manutenção.

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum dos **setores produtivos** em benefício PE Águas Quentes?

A preservação dos recursos naturais.

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: ELIANI MEZZALIRA PENHA	
Residência/Cidade/UF: CUIABA/MT	
Contato(telefone/e-mail/recados): (65) 9975-9634 / (65) 3613-7224 / pena.eliani@gmail.com	
Instituição/Comunidade: SEHA - MT	Cargo/Função: ANALISTA AMBIENTAL

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

A necessidade do PE AQ ter um Plano de Manejo. Espero que a participação de todos gere uma grande contribuição ao documento final e consequentemente a implementação da UC.

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Responsabilidade / compromisso como profissional da área e conhecimento sobre as unidades de conservação / Atitude Participativa

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

As águas termais

04) Qual a **função do Plano de Manejo** do Parque Estadual Águas Quentes?

Servir como um orientador da gestão da unidade.

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria aos **setores produtivos**?

Um local que pertence a todos, um patrimônio coletivo. Melhoria de renda e de qualidade dos serviços em relação à conservação dos recursos naturais.

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Plano de Manejo do Parque Estadual Águas Quentes?

A implementação do Plano de Manejo.

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum dos **setores produtivos** em benefício PE Águas Quentes?

Ações que visam a conservação dos recursos naturais e que ampliam as práticas de sustentabilidade.

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>MARIA AUZILENE NASC. PEREIRA</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>FAZ. SERRANA - SÃO BENEDITO.</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados):	
Instituição/Comunidade: <u>FAZ. SERRANA</u>	Cargo/Função: <u>MORADORA - 20 ANOS</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

SABER O QUE PODE E O QUE NÃO PODE FAZER NA ÁREA DO PARQUE.
(VIZINHO DO PARQUE).

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

SOLIDARIA - CONCILIADORA -

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

4

UM LUGAR P/ NETOS / FUTURO / PRESERVAÇÃO

04) Qual a **função do Plano de Manejo** do Parque Estadual Águas Quentes?

PRESERVAR CONTAR O FOGO / OCUPAÇÃO E SUSTENTO PELA TERRA.

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria aos **setores produtivos**?

SOMATO / BICHOS / PASSARILHO ⇒ QUALIDADE DA ÁGUA / ESTE ANO SECOU A ÁGUA DE UM CORREJO!

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Plano de Manejo do Parque Estadual Águas Quentes?

PRESERVAÇÃO - CUIDAR P/ NÃO DESMATER.

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum dos **setores produtivos** em benefício PE Águas Quentes?

ÁGUA.

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>LEOPOLDO MARIO NIGRO</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>CUIABA-MT RUA JOAQUIM MORTILHO 170</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>(065) 36147001</u>	
Instituição/Comunidade: <u>Hotel Ag</u>	Cargo/Função: <u>SOA'O</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Entender melhor o PLANO de Manejo do Parque

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

CUIDAR DA AREA DO PARQUE Auxiliar no entorno com emprego e formação de m. obra Hotelaria e utilização

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

Ele se bem cuidado e se preservado para as futuras gerações

04) Quais os **objetivos do Plano de Manejo** do Parque Estadual Águas Quentes?

DAR uma direção da sua utilização e preservação

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria à sociedade civil/ONGs/instituições governamentais?

A sua utilização com área de lazer e contemplação

06) O que a instituição ou entidade que represento tem a oferecer para a concretização do Plano de Manejo do Parque Estadual Águas Quentes?

Cuidado com a sua área e preservação cuidando também do entorno

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da sociedade civil/ONGs/instituições governamentais em **benefício do Plano de Manejo** do Parque Estadual Águas Quentes?

Ja respondido

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Roberto G. Pereira</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>Wanda do U.C.</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>Roberto G. Pereira</u>	
Instituição/Comunidade:	Cargo/Função:

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Exercício teórico, mais conhecimento

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Convívio bem a natureza e as pessoas,

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

Dentro um bosque lá não sei qual é o nome dos lugares lá

04) Quais os **objetivos do Plano de Manejo** do Parque Estadual Águas Quentes?

Não tem conhecimento

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria à sociedade civil/ONGs/instituições governamentais?

Um parque como um bosque antigo

06) O que a instituição ou entidade que represento tem a oferecer para a concretização do Plano de Manejo do Parque Estadual Águas Quentes?

Faz parte da associação ambiental

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da sociedade civil/ONGs/instituições governamentais em **benefício do Plano de Manejo** do Parque Estadual Águas Quentes?

Quando mais pessoas tiverem acesso

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE ÁGUAS QUENTES

Retrato Inicial dos Participantes

(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Marcelo Tarachuk</u>	
Residência/Cidade/UF:	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>3653.7253</u>	
Instituição/Comunidade: <u>SEMA/MT</u>	Cargo/Função: <u>Analista</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Auxiliar no Plano de Manejo.

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Conhecimento referente as atividades desenvolvidas no complexo hoteleiro.

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Águas Quentes?

Piscinas de Águas Quentes.

04) Quais os **objetivos do Plano de Manejo** do Parque Estadual Águas Quentes?

Administração e gerenciamento da Unidade.

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria à sociedade civil/ONGs/instituições governamentais?

fazer e conservação (atuar as duas atividades).

06) O que a instituição ou entidade que represento tem a oferecer para a concretização do Plano de Manejo do Parque Estadual Águas Quentes?

Execução do Plano.

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da sociedade civil/ONGs/instituições governamentais em **benefício do Plano de Manejo** do Parque Estadual Águas Quentes?

Desenvolvimento sustentável das comunidades do entorno da UC

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento Participativo Plano de Manejo PE Águas Quentes



FACILITADORES E RESISTÊNCIAS PARA CONCRETIZAÇÃO DO PLANO DE MANEJO

Seu grupo deve identificar/relacionar:

1. O que está funcionando bem (pontos fortes) no PE Águas Quentes?
2. O que **não** está funcionando bem (pontos fracos) PE Águas Quentes?
3. Quais fatores **contribuem ou favorecem** para a elaboração e aprovação do Plano de Manejo do Parque Estadual Águas Quentes?
4. Quais fatores **comprometem ou dificultam** para a elaboração e aprovação do Plano de Manejo do Parque Estadual Águas Quentes?

Sugestões ao grupo.

- Respondam cada pergunta a partir da técnica de tempestades de idéias (relacionando todas as contribuições, sem se questionar, julgar, avaliar sobre sua existência ou possibilidade).
- Só depois disso, tentem agrupar as respostas obtidas por pontos comuns/afinidade ou proximidade.
- Coloquem as respostas em tarjetas e organizem a forma de apresentação.



Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
www.ecossistema.bio.br

ANEXO 7/IV – Documento fotográfico

Foto 1/IV – Início da Oficina
Fonte: Marília Basniak



Foto 2/IV – Início da Oficina
Fonte: Marília Basniak



Foto 3/IV – Dinâmica "Retrato Inicial"
Fonte: Marília Basniak



Foto 4/IV – Dinâmica "Retrato Inicial"
Fonte: Marília Basniak



Foto 5/IV – Explicação do moderador
Fonte: Marília Basniak



Foto 6/IV – Encerramento da Oficina
Fonte: Marília Basniak